

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade Ciências Humanas e Sociais

**Contributo para o estudo dos sacrários Barrocos em Portugal**

Cristina Isabel Passos Ribeiro Fé Santos

Mestrado em História da Arte

Dissertação orientada pelo Prof. Doutor Francisco Lameira

2012

Aos meus pais,  
aos meus irmãos,  
e aos meus amigos  
que me apoiaram ao longo deste trajecto, fazendo-se sentir presentes,  
mesmo quando não podia partilhar com eles os momentos de lazer,  
esperaram por mim e ficaram contentes comigo, como se de um projecto de grupo se  
tratasse e juntos tivéssemos partilhado a sua concretização, pois  
mesmo a escrita solitária de uma tese é fruto de um trabalho conjunto dos que estão  
sempre connosco.  
Obrigada a todos.

## ÍNDICE

Resumo.....	4
1. INTRODUÇÃO .....	6
2. ANTECEDENTES HISTÓRICOS .....	9
3. O SACRÁRIO COMO EQUIPAMENTO LITÚRGICO .....	12
4. LOCALIZAÇÃO .....	18
5. TÉCNICAS E MATERIAIS .....	20
6. ENCOMENDA .....	22
7. PRODUÇÃO.....	25
8. TIPOLOGIAS E EXEMPLARES ÍMPARES .....	25
9. ICONOGRAFIA .....	31
10. PERIODIZAÇÃO .....	33
11. CATÁLOGO DOS SACRÁRIOS RECENSEADOS.....	37
Évora . Igreja do antigo Colégio do Espírito Santo .....	38
Lisboa . Igreja do antigo Convento de São Domingos de Benfica.....	40
Viseu . Igreja do Convento de São Francisco do Monte.....	42
Porto . Sé Catedral do Porto – capela do Santíssimo Sacramento.....	44
Vila Real . Igreja Matriz de Constantim. Sacrário da Capela-mor.....	46
Madeira . Funchal - Igreja de S. Pedro.....	48
Açores . Angra do Heroísmo - Igreja de Nossa Senhora da Conceição .....	50
Portimão . Igreja do antigo Colégio de S. Francisco Xavier .....	52
Vila Nova de Baronia . Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção. ....	54
Lisboa . Convento dos Cardais.....	56
Fornos de Algodres . Igreja da Santa Casa da Misericórdia .....	58
Porto . Igreja do Mosteiro de S. Bento da Vitória.....	60
Chaves . Igreja da Santa Casa da Misericórdia .....	62
Madeira . Câmara de Lobos - Capela de Nossa Senhora da Conceição.....	64
Açores . Ponta Delgada - Igreja de S. José.....	66
Faro . Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de Faro.....	68
Vila Viçosa . Igreja de São Bartolomeu .....	70
Alenquer . Aldeia Galega da Merceana - Igreja de Nossa Senhora da Piedade .....	72
Madeira . Machico, Água de Pena - Igreja de Santa Beatriz.....	74
12. CONCLUSÃO .....	79
BIBLIOGRAFIA .....	82
APÊNDICE FOTOGRÁFICO .....	87

## **Resumo**

O estudo dos sacrários do período barroco numa abordagem de conjunto foi o desafio a que nos propusemos, tomando como ponto de partida os diversos estudos já realizados sobre os retábulos em Portugal.

A tentativa de obter, também nos sacrários, conjuntos de características que lhes fossem comuns levou a que iniciássemos este trabalho com a realização de um levantamento fotográfico de sacrários Barrocos a nível nacional, a que se seguiu a construção de um catálogo, dividido em centros produtivos e em três fases do Barroco, criando depois diversas entradas numa tentativa de inventariar semelhanças entre eles.

Fizemos diversas leituras, quer bibliográficas quer das próprias imagens dos sacrários, aperfeiçoando o nosso sentido crítico de ver/ler nas fontes disponíveis.

Conversámos com muitos, quer académicos, quer religiosos, no sentido de tentar obter conhecimento através das diversas formas de ver e sentir os sacrários.

## **Abstract**

The comprehensive tabernacle study of the Baroque period was the task we set ourselves, taking as its starting point the many studies already done on altars in Portugal.

Identifying sets of characteristics common to them led us to start this work with a photographic survey of national Baroque tabernacle, followed by the compilation of a catalogue, divided into centers of production and the three phases of the Baroque, afterwards creating several entries in an attempt to catalogue similarities between them.

We did several readings, both of the bibliographic images and the tabernacle themselves, perfecting our critical sensitivity to see or read the sources available.

We talked with many academics and clergy in an attempt to gain knowledge through the various ways of seeing and feeling the tabernacle.

## **Palavras chave**

Sacrário

Barroco

Tipologia

Confrarias

Igreja

## **Keywords**

Tabernacle

Baroque

Typology

Confraternities

Church

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como principal objectivo contribuir para o estudo do sacrário Barroco em Portugal, de forma a compreendê-lo enquanto peça artística, não esquecendo a função para o qual foi criado, num estudo de conjunto, tendo como contexto geográfico o território nacional e num período artístico definido, o Barroco.

Guardião do Corpo de Cristo, o sacrário tem um papel importante na liturgia e no entendimento da religião católica sobre o qual não é do nosso conhecimento a existência de qualquer estudo de conjunto.

Este é o nosso objecto de estudo, tendo tomado como ponto de partida todo o conhecimento já desenvolvido sobre os retábulos em Portugal. Assim, definimos como metodologia analisar morfologicamente os sacrários com o objectivo de encontrar tipologias nos sacrários Barrocos em Portugal. A conjuntura artística definida, como o próprio nome do trabalho indica, foi o período Barroco (grande parte do século XVII e a primeira metade do século XVIII) no território português (continental e ilhas). Introduzimos, também, um breve resumo sobre os antecedentes históricos, para um melhor enquadramento.

Cabe aqui referir que este trabalho e alguma da pesquisa realizada foi iniciada em 2006, ano da conclusão da parte curricular que integra este mestrado, no entanto por razões de ordem pessoal e profissional não conseguimos finalizar no ano que se seguia, tendo no ano de 2011 retomado o trabalho que agora apresentamos.

Assim, dividimos a nossa pesquisa em oito centros produtivos (Entre-Douro e Minho, Trás-os-Montes, Beiras, Estremadura, Alentejo, Algarve, Madeira e Açores) identificando em cada um destes centros três exemplares de sacrários, um exemplar de cada fase do período Barroco (Proto barroco, Barroco Pleno e Barroco Final), segundo a classificação introduzida pelo Prof. Doutor Francisco Lameira, no seu livro “O Retábulo em Portugal – das origens ao declínio”.

As fontes utilizadas foram, principalmente, os estudos já realizados e escritos sobre os retábulos onde se inserem, assim como trabalhos académicos ou artigos publicados, a que tivemos acesso através de pesquisa de sites em que estes se encontram disponibilizados.

Tomámos como primeira medida percorrer o máximo de igrejas para fotografar e observar *in loco* o espaço e as peças em si, pelo que iniciámos o nosso périplo pelo norte do país e fomos descendo até ao Sul. Entre-Douro e Minho, Trás-os-Montes,

Beira, Alentejo, Estremadura, Algarve e até mesmo os Açores, foram locais por nós visitados para fotografar os sacrários no seu contexto. No entanto, deparámo-nos com algumas dificuldades quando fizemos o plano de viagem, para o qual tentámos obter o máximo de informação sobre os locais a visitar, horários, contactos, imagens de interior das igrejas para seleccionar quais as que tinham sacrários deste período.

Assim, damos alguns exemplos de situações que não nos permitiram obter imagens de todos os sacrários identificados numa primeira abordagem. A Igreja Matriz de Caminha estava encerrada por estar a ser alvo de obras de requalificação e o sacrário encontrava-se envolvido por coberturas protectoras e não existia, à data do nosso primeiro contacto, um levantamento fotográfico que nos pudessem disponibilizar, informação que obtivemos após termos contactado a entidade responsável pelos monumentos ao norte do país, no entanto verificámos que quando retomámos este projecto a situação já era diferente e após termos novamente estabelecido contacto com a mesma instituição, demonstraram uma pronta disponibilidade e enviaram-nos logo imagens, as que inserimos no trabalho.

A Sé do Porto tinha todo o retábulo, onde se localiza o sacrário, coberto com andaimes, pois estava também a ser alvo de requalificação.

Os horários de funcionamento das igrejas por vezes não coincidiram com a nossa passagem, como a dificuldade em fazer um levantamento correcto a partir de casa, pois não existem muitas imagens disponíveis de sacrários com qualidade suficiente para fazer um levantamento exacto logo de início, e repetir esta viagem, tinha custos que nem sempre pudemos comportar. De mencionar que a maioria das imagens disponíveis são vistas gerais de toda a capela, por vezes com a distância necessária para obter uma boa imagem geral, o que não permite uma correcta visualização do sacrário e suas características.

De referir, ainda que muitas das instituições contactadas não têm um levantamento fotográfico, ou pelo menos que se enquadrasse no nosso objecto de estudo e por isso apesar da disponibilidade demonstrada não lhes foi possível colaborar, o queremos aqui destacar, a pronta disponibilidade demonstrada por todas as instituições contactadas e os seus colaboradores.

Outra das razões, para a dificuldade sentida no levantamento realizado, prende-se com a qualidade da máquina fotográfica, porque alguns deste sacrários não são de fácil acesso, como o caso do da Igreja dos Jerónimos, e uma máquina não profissional não permite obter imagens com qualidade para reprodução; outras igrejas têm os sacrários

envoltos por castiçais, flores e não pudemos fotografar a peça isolada, outras a iluminação não permitiu ter qualidade na fotografia.

No entanto, foram ultrapassadas as dificuldades e partimos para a fase seguinte a criação de um catálogo, em que cada ficha tem uma imagem do sacrário e do retábulo onde se insere, com algumas exceções em que não se inseriu a fotografia do sacrário, mas somente a do retábulo onde este se insere, por não termos conseguido obter uma imagem com qualidade suficiente para uma análise de pormenor. Nalguns casos, foram integradas no apêndice fotográfico mais imagens ilustrativas do mesmo sacrário de forma a permitir um olhar mais abrangente de todo o seu contexto. Definimos, assim, como entradas para cada ficha: Localização, Cliente, Datação, Execução, Materiais, Tipologia, Iconografia, Descrição, Estado de conservação e Bibliografia específica.

Alguns dos exemplares encontrados não foram inseridos no catálogo, tendo sido referidos ao longo do texto ou em anexo, esta opção teve por base a falta de fontes fidedignas que permitissem uma correta descrição, ou ainda por razões metodológicas.

Por fim, não queremos deixar de agradecer a todos os que contribuíram para o desenvolvimento do trabalho que nos propusemos fazer.

Ao meu orientador as palavras de incentivo sempre presentes, desde o momento em que nos lançou o desafio para fazer este trabalho, a ele devemos a escolha deste tema e o termos conseguido chegar ao fim, esperando ter correspondido e ter deixado a sensação de que palavras de incentivo fazem qualquer aluno sentir-se tão importante enquanto investigador, chegar ao fim é quase como um princípio, ficamos com vontade de fazer mais.

Agradecer, também, o acesso às igrejas, as imagens, a informação disponibilizada e a partilha de conversas que contribuíram com opiniões, conselhos e conhecimentos sem as quais não teríamos conseguido chegar ao fim deste trabalho. Assim, sem pretender estabelecer qualquer ordem na sequência dos agradecimentos, mas numa tentativa de não esquecer ninguém, queremos agradecer ao Padre da igreja de Constatim, com quem primeiro iniciámos esta série de contactos, à Dra. Cora Teixeira da Secretaria Regional de Educação e Cultura - Madeira, à Dra. Paula Romão da Direcção Regional da Cultura dos Açores, ao Dr. Orlando Sousa da Direcção de Cultura do Norte, à Rota do Românico, nomeando alguns destes porque foi com eles com quem estabelecemos um contacto mais próximo, no entanto não esquecendo todos os diretores destas instituições e todos os restantes colaboradores. Ao Dr. António Nunes Pereira Director do Palácio Nacional da Pena - Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A., ao Eng. Luís Guerreiro da

Câmara Municipal de Loulé, à Prof<sup>a</sup>. Doutora Fátima Eusébio, ao Padre Joaquim Duarte Nunes e ao Padre José Pedro Martins do Seminário de Faro as conversas que tivemos, ao frei Geraldo Coelho Dias do Mosteiro de São Bento da Vitória no Porto e aos meus antigos professores, desta Universidade, que contribuíram sempre com palavras de incentivo e conversas esclarecedoras.

E por fim aos meus colegas de mestrado Jorge Manhita, José Gonçalo Duarte e Luís Aparício Fernandes, pela partilha de todos os momentos de descoberta ao longo deste percurso, os temas eram de cada um mas as alegrias eram conjuntas, gerando uma sensação de não estarmos sós, e pelo incentivo nos momentos de angústia, quando faltava a inspiração e a disponibilidade necessária para chegar ao fim, para eles o meu muito obrigada.

## 2. ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Estudar sacrários implica remetermo-nos para os primeiros tempos do Cristianismo em que a Eucaristia (as sagradas espécies) podia, originariamente, ser conservada em casas particulares e os fiéis podiam comungar no seu próprio domicílio, costume que ainda vigorava no século V, tornando-se, assim, de mais fácil acesso aos doentes, ou àqueles que de alguma forma se encontravam impedidos de se deslocarem às igrejas, para comungarem diariamente.<sup>1</sup>

Importa também realçar, para este estudo, o entendimento existente na doutrina católica da presença real de Jesus (Corpo de Cristo) no pão consagrado (Hóstia), considerando-o como um facto<sup>2</sup>, o que reforça a ideia do papel importante que o sacrário tinha na sua preservação após a consagração, pois evitava que o Corpo de Cristo, consubstanciado na Hóstia, fosse corrompido, salvaguardando as espécies eucarísticas para posterior distribuição, aos fiéis e enfermos, ou ainda para adoração. Este entendimento de que se tratava do Corpo de Cristo levou a que se viesse a abandonar a prática de guardar a Eucaristia nas casas particulares e passasse a ser exclusivamente guardada nos templos.

Com a construção das primeiras igrejas a Eucaristia passou, então, a ser guardada “num armário colocado numa dependência da igreja chamada *secretarium* (Sacristia) ou *sacrarium* – nome que depois passaria para a caixa ou cofre que contém as sagradas

---

<sup>1</sup> M. Alves de Oliveira, “Sacrários”, *In Enciclopédia Luso-Brasileira*, Editorial Verbo, Lisboa, 1975, p.1050

<sup>2</sup> João Francisco Marques, “Rituais e manifestações de culto”, *In História Religiosa de Portugal*, Direcção de Carlos Moreira Azevedo, Vol. II., Círculo de Leitores, Rio de Mouro, 2000, p. 562

espécies. Verificou-se que ao longo dos tempos a localização do sacrário, dentro do espaço da igreja, foi mudando, passando a partir do século XI a estar colocado sobre o altar<sup>3</sup>, ou mais concretamente, dentro de uma pomba suspensa por correntes. A partir do século XII passou a estar inserido na parede<sup>4</sup> e após meados do século XVI passa, então, a estar colocado no altar-mor, local de convergência dos olhares dos fiéis.

Assim, remetendo-nos para a História da Igreja e para o sentido da Eucaristia, no que diz respeito à localização e designação deste equipamento litúrgico, a partir do século V, verificámos, ao longo dos tempos, a referência ao seguinte:

1. *Condiitorium*: armário de reduzidas dimensões, com cofre eucarístico, nas igrejas e em casas particulares;
2. *Propitatorium*: pequena caixa de madeira, móvel, colocada sobre a parte posterior do altar, e na qual se guardava a píxide<sup>5</sup> com a reserva eucarística;
3. *Secretarium*: dependência da igreja (sacristia actual) onde, num armário, se colocava um cofre com as sagradas espécies. O Sínodo de Ravena (1311) permitiu aos sacerdotes a liberdade de colocar o armário na sacristia ou na igreja;
4. *Pomba*: a pomba eucarística foi uma forma singular de sacrário, lavrada em metal, designadamente prata, suspensa do tecto num baldaquino, baixando ou subindo conforme a necessidade;
5. *Tabernáculos murais*: pequenos nichos incrustados na parede da abside ou do santuário, precursores dos actuais sacrários colocados no meio do altar desde meados do século XVI;
6. *Sacrários de altar*: embora existentes nas igrejas desde o século XII, generalizam-se depois do século XVII, na sequência das regulamentações tridentinas.<sup>6</sup>

---

<sup>3</sup> José Aldazábal, *Dicionário Elementar da Liturgia*, Edições Paulinas, Prior Velho, 2007, p. 267

<sup>4</sup> M. Alves de Oliveira, “Sacrários”, *In Enciclopédia Luso-Brasileira...*, p.1051

<sup>5</sup> Píxide - ou cibório significa «caixa». Vem do grego, pyxis (caixa de madeira de buxo). Nos livros litúrgicos, é mais ou menos sinónimo de patena, o vaso sagrado coberto com uma tampa, para conservar a Sagrada Reserva (Pão eucarístico). Também se chama «píxide» (ou teca) à caixinha mais pequena, com tampa, que se utiliza para levar a comunhão aos doentes.

[http://www.portal.ecclesia.pt/ecclesiaout/liturgia/liturgia\\_site/dicionario/dici\\_ver.asp?cod\\_dici=338](http://www.portal.ecclesia.pt/ecclesiaout/liturgia/liturgia_site/dicionario/dici_ver.asp?cod_dici=338)

<sup>6</sup> José Carlos Meneses Rodrigues, *Retábulos no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (séculos XVII-XIX) – Do Maneirismo ao Neoclássico*, dissertação de doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras, Porto, 2004, p. 27

Porém, nem a todas as igrejas era permitido ter um sacrário, existiam requisitos definidos para a obtenção desse direito. Verificámos, no entanto, que os critérios estabelecidos não eram uniformes existindo diferenças, de região para região, nas várias legislações diocesanas vigentes no tempo. Um dos requisitos relacionava-se com o número de paroquianos, quantidade que era variável, sendo o motivo apresentado para este condicionalismo o perigo de desacatos de que os templos pudessem ser alvo, o que não era raro suceder devido à reduzida densidade demográfica que existia nalgumas zonas do país.<sup>7</sup>

Deparamo-nos, assim, com vários condicionalismos para a colocação do sacrário nas igrejas paroquiais, de entre os quais destacamos a reduzida densidade demográfica, a pobreza generalizada das populações, o mau estado de conservação dos templos e ainda a dificuldade em assegurar a avultada despesa com o azeite para a lâmpada do Santíssimo.<sup>8</sup>

No Concílio de Trento (1545-1563) a localização do sacrário foi objecto de recomendações específicas, que vieram reforçar o hábito de fixar o sacrário sobre o altar-mor<sup>9</sup>. Este Concílio veio, também, definir a obrigatoriedade da comunhão para os fiéis, hábito que não fazia parte dos costumes da Igreja medieval, pois a comunhão não era uma prática regular, atribuindo-se uma maior valorização à consagração da Hóstia e à elevação da mesma, após ter sido consagrada - “Visão da Hóstia”<sup>10</sup> - um culto importante a partir do século XII.

A valorização da crença da presença real de Cristo na Hóstia, que ocorre após este Concílio, vem originar um aumento da devoção eucarística, impulsionada pelas ordens e congregações religiosas que advieram na sequência da Reforma católica e que são responsáveis pela divulgação e dignificação desta mesma devoção. Surgem, assim, várias manifestações religiosas para assinalar e dinamizar, junto dos fiéis, o culto eucarístico, de que citamos como exemplo as aparições solenes de adoração ao Santíssimo Sacramento, tendo a oração pública das Quarenta Horas<sup>11</sup> e o lausperene<sup>12</sup> (louvor perpétuo) adquirido especial relevo entre nós.<sup>13</sup>

---

<sup>7</sup> Idem, *Ibidem*, p.34

<sup>8</sup> Idem, *Ibidem*, p.38

<sup>9</sup> Maria Isabel Rocha Roque, *Altar Cristão – Evolução até a Reforma Católica*, Universidade Lusíada Editora, Lisboa, 2004, p.144

<sup>10</sup> “Depois do século XII, a «elevação da Hóstia» e a «visão da Hóstia» convertia-se num dos elementos mais característicos da nova espiritualidade eucarística, praticamente em substituição da Comunhão, que pouco se praticava”.

[http://www.portal.ecclesia.pt/ecclesiaout/liturgia/liturgia\\_site/dicionario/dici\\_ver.asp?cod\\_dici=192](http://www.portal.ecclesia.pt/ecclesiaout/liturgia/liturgia_site/dicionario/dici_ver.asp?cod_dici=192)

<sup>11</sup> A tradição da exposição do Senhor por 40 horas, teve início em Itália em 1527, aludindo ao tempo que Cristo permaneceu no sepulcro, foi iniciada em Portugal pela Companhia de Jesus, na casa professa de

Numa primeira fase, aquando dos jubileus, montavam nas igrejas uma estrutura, inicialmente móvel e efémera, de degraus em pirâmide, para exposição do Santíssimo e para facilitar aos fiéis a sua adoração, existem relatos que descrevem que nestes períodos passavam pelas igrejas milhares de fiéis. Em Portugal o Barroco dá a estes tronos eucarísticos um carácter mais definitivo, embutindo-os na tribuna do altar-mor, ganhando, desta forma, uma dimensão que os tornou únicos no contexto europeu. Os tronos e as tribunas inscritos nos retábulos passam a ser uma característica própria e identificadora dos retábulos portugueses.

Esta valorização do Santíssimo Sacramento e da Eucaristia vem originar, também, uma valorização do sacrário que ganha uma nova dimensão e grandeza, quer do ponto de vista arquitectónico, quer do ponto de vista artístico/iconográfico e dos próprios materiais em que é executado.

É neste contexto que o sacrário ganha expressividade e monumentalidade.

### 3. O SACRÁRIO COMO EQUIPAMENTO LITÚRGICO

A palavra "sacrário" identificadora do seu significado, é representativa do lugar onde se "guarda o sagrado", também designado como Reserva Eucarística ou Tabernáculo (*Tabernaculum*) que em latim significa "tenda de campanha"<sup>14</sup>, sendo descrito como um móvel onde se guarda, com toda a segurança e dignidade, a píxide ou cibório que contém a Sagrada Eucaristia e que deve ser sólido, inviolável e não transparente<sup>15</sup>, e deve estar "colocado num local nobre e destacado, convenientemente adornado, inamovível [...], fechado com chave, num ambiente que torne fácil a oração pessoal fora do momento da celebração e portanto, o melhor local é numa capela separada. Junto ao sacrário, luz constantemente uma lâmpada, com a qual se indica e honra a presença de Cristo"<sup>16</sup>.

O sacrário é um objecto litúrgico, pelo que estudar sacrários implica entender a função para o qual foram concebidos, ao mesmo tempo que os descrevemos enquanto

---

São Roque, no ano de 1609, donde se expandiu para os Colégios e casas professoras do resto do país. João Francisco Marques, "Rituais e ...", p. 564

<sup>12</sup> O jubileu do lausperene foi instituído em Roma, cerca de 1537, no pontificado de Paulo III, e consistia em percorrer todas as igrejas da cidade onde se encontrava o Senhor exposto, para o adorar e louvar com orações e cânticos, de manhã ao pôr-do-sol. João Francisco Marques, "Rituais e ...", p. 565

<sup>13</sup> João Francisco Marques, "Rituais e ...", p.564

<sup>14</sup> José Aldazábal, *Dicionário Elementar* ..., p. 267

<sup>15</sup> M. Alves de Oliveira, "Sacrários", *In Enciclopédia Luso-Brasileira* ..., p. 1050

<sup>16</sup> José Aldazábal, *Dicionário Elementar* ..., p. 267

peças artísticas, integradas numa época e no “gosto” vigente na mesma, com referências iconológicas e materiais que reforçam o seu papel.

Estudar os sacrários Barrocos implica, assim, entender também a conjuntura histórica que se vivia no seio da Igreja Católica, neste período, um tempo de mudanças que surgem como reacção à Reforma Protestante<sup>17</sup>, pelo que vemos, também, surgir no vocabulário artístico uma renovação iconográfica que versava principalmente os temas negados pelos protestantes, dos quais destacamos os sacramentos, principalmente a penitência e a eucaristia. Temos, neste período, a utilização da “imagem” como meio transmissor da mensagem catequética ao povo que, na sua maioria, não era letrado, não podendo, por isso, ser a palavra escrita o instrumento utilizado para transmitir e reforçar a mensagem da Igreja Católica.

Do ponto de vista artístico, o Barroco reflecte na sua arte esse período de reforma da Igreja Católica, pois tem a capacidade de “organizar a estrutura arquitectónica em função da sua capacidade de modificar o espaço natural, usando o objecto com a intenção de persuadir, de chamar a atenção, de impressionar, recorrendo à surpresa, ao movimento, à ilusão, aos efeitos teatrais, à monumentalidade, consubstanciado no uso da perspectiva, dos variados pontos de vista, da organização cenográfica, da relação da luz com a estrutura e os materiais ...”<sup>18</sup>, estabelecendo uma maior relação das artes com o sagrado utiliza, desta forma, as suas características para “impregnar” os fiéis, frequentadores dos espaços religiosos, da mensagem de Deus.

A arte Barroca vem, assim, reforçar a comunicação entre Deus e os fiéis usando as formas, as cores, os sons e os cheiros, sem privar a própria mensagem da Igreja do seu valor transcendente e também do seu halo de mistério, traduzindo para elementos significantes o que, em si mesmo, é inexplicável; a arte ao serviço do culto.

### **Sacrários narrativos**

O sacrário, conforme já referimos, tem como primeira função guardar o sagrado, no entanto, encontrámos alguns exemplares aos quais, através da utilização da sua estrutura arquitectónica, é associada uma outra, a de alargar o espaço da narrativa.

---

<sup>17</sup> A Reforma Protestante foi um movimento reformista cristão, com início no princípio do século XVI, por Martinho Lutero que publica as suas 95 teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, a 31 de outubro de 1517, protestando contra diversos pontos da doutrina da Igreja Católica, propondo uma reforma no catolicismo.

<sup>18</sup> Maria João Madeira Rodrigues, Pedro Fialho de Sousa, Horácio Manuel Pereira Bonifácio, *Vocabulário Técnico e Crítico de Arquitectura*, Quimera, Coimbra, 1996, p. 57

Esta função está presente em sacrários do barroco inicial, Protobarroco, em que se associa a evidência de um maior carácter ilustrativo e escultórico que se acentua nestes exemplares e, também, neste período. Assim, da mesma forma que alguns retábulos de períodos anteriores tinham uma função narrativa, respondendo a uma população pouco letrada, encontramos no período inicial do barroco alguns exemplares de sacrários nos quais, através da sua estrutura arquitectónica, o espaço da narrativa foi alargado permitindo uma adaptação ao calendário litúrgico; a imagem reforçava a transmissão da mensagem catequética da igreja Católica, reforçando o ensinamento da doutrina aos fiéis em períodos importantes do calendário litúrgico.

Aquando do levantamento que realizámos para este trabalho encontrámos um sacrário, que apesar de não se inserir no âmbito deste estudo, pois é de uma época anterior, não quisemos deixar de o referir dado que, no nosso entender, deverá ter sido o primeiro deste género a surgir em Portugal, o “cabeça de série”, que é o sacrário do Mosteiro de Nossa Senhora da Pena na Serra de Sintra, realizado em alabastro e da autoria de Nicolau de Chanterene.

Neste sacrário, com seis faces rotativas, são visíveis cenas da Paixão de Cristo. Temos a referência de que Nicolau de Chanterene terá aproveitado esta dinâmica de sacrário rotativo para alargar o espaço da narrativa e, deste modo, poder representar todo o ciclo da *Paixão* com a exceção, neste caso, da representação da Crucificação.<sup>19</sup>



**Fig. 1 e 2 -** Sacrário do Mosteiro de Nossa Senhora da Pena na Serra de Sintra (pormenor que torna visível o sacrário rotativo).<sup>20</sup>

<sup>19</sup> Francisco Henriques, *O Retábulo da Pena de Nicolau Chanterene – Geometria e Significação*, dissertação de mestrado em Teorias da Arte apresentada à Faculdade de Belas Artes, Lisboa, 2006, p.154

<sup>20</sup> Imagens: Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A

Sobre este exemplar existem, também, algumas alusões que indicam que Nicolau de Chanterene terá sido influenciado pelo sacrário rotativo do retábulo da Catedral de Toledo, de Filipe Vigarny, em Espanha, do qual terá tido conhecimento aquando da sua viagem a Saragoça para adquirir o alabastro a utilizar nesta obra<sup>21</sup>.



**Fig. 3** - Retábulo da Descida do Espírito Santo<sup>22</sup>, obra de Vigarny (1525-27), em Toledo (visível em baixo o sacrário rotativo)

No que respeita aos sacrários Barrocos, objecto deste trabalho, encontrámos, também, alguns exemplares que têm na sua estrutura esta especificidade de serem rotativos, tal como os referidos anteriormente.

Um dos exemplares encontrados, recenseado no catálogo deste estudo, é o da Igreja Matriz de Constantim, freguesia do concelho de Vila Real, que tem um exemplar com quatro faces, onde são visíveis cenas da Paixão de Cristo, tal como no anterior. A rotatividade das faces permite obter uma variação da face que fica visível, para se ajustar ao calendário litúrgico, durante a Quaresma. A face correspondente à porta do sacrário, onde é visível a imagem de Cristo Ressuscitado, é a que permanece ao longo de todo o resto do ano.

<sup>21</sup>Francisco Henriques, *O Retábulo da Pena de Nicolau Chanterene ...*, p. 42

<sup>22</sup> Esta imagem foi a única encontrada em que se consegue visualizar, ainda que não muito perceptível, o sacrário rotativo da catedral de Toledo. “Toledo”, disponível em <http://www.flickr.com/photos/61761673@N00/3858041221/in/photostream/> (acedido em 22.01.2012).



**Cristo Ressuscitado**



**Prisão de Cristo**



**Flagelação de Cristo**



**Crucificação de Cristo**

**Figs. 4, 5, 6, e 7 – As quatro faces do sacrário da Igreja Matriz de Constantim.**

Outro dos exemplares encontrados, também do período inicial do Barroco, mas não incluído no catálogo deste estudo, é o sacrário da Igreja Matriz de Caminha, construído em 1674 pelo escultor Francisco Fernandes e custeado pelo Sargento-mor da guarnição da Vila de Caminha, Domingos Barbosa de Faria.<sup>23</sup> Este sacrário tem no interior do primeiro corpo o sacrário giratório, de forma heptagonal, com nichos em seis das suas faces e a sétima face é uma superfície plana, que coincide com a porta do sacrário, as figuras representadas são, mais uma vez, cenas da Paixão de Cristo: Oração de Cristo no

<sup>23</sup> Fausto Sanches Martins, “Estudo iconográfico do retábulo-sacrário ...”, p.346

Horto, Cristo preso à coluna, Ecce Homo, Cristo Varão das Dores, Cristo a caminho do Calvário, a Crucificação.<sup>24</sup>



Fig. 8<sup>25</sup> – sacrário da Igreja Matriz de Caminha

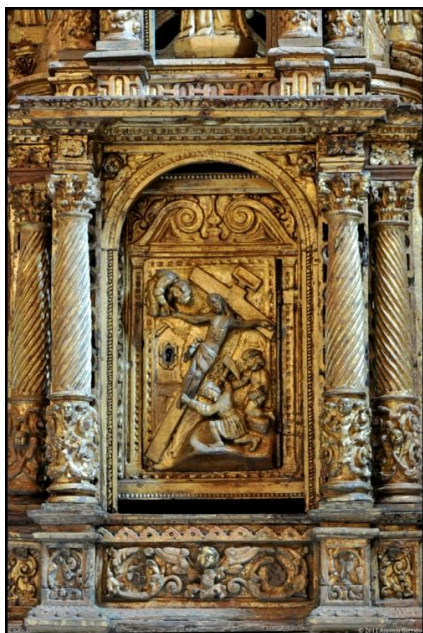


Fig. 9<sup>26</sup> e 10 – pormenores do sacrário da Igreja Matriz de Caminha, sendo visível o sacrário rotativo que permite, ao ser rodado, criar diferentes cenários iconográficos.

<sup>24</sup> Este sacrário de planta convexa, com três corpos e três tramos encontra-se localizado na parte central do retábulo apoiado na banqueta do altar, com pequenos nichos onde se encontram algumas esculturas, todo o conjunto é encimado por uma custódia em relevo. “7 maravilhas da Igreja Matriz de Caminha”, disponível em <http://7matrizdecaminha.blogspot.com/2011/02/sacrario-rotativo-sec-xvii.html> (acedido em 22.01.2012).

<sup>25</sup> Imagem: “7 maravilhas da Igreja Matriz de Caminha”, disponível em <http://7matrizdecaminha.blogspot.com/2011/02/sacrario-rotativo-sec-xvii.html> (acedido em 22.01.2012).

<sup>26</sup> Imagem: Direção Regional de Cultura do Norte

Temos, ainda, conhecimento, através da obra de Robert Smith, de um outro exemplar, da autoria de Samuel Tibau, que teria existido no retábulo da capela-mor da Igreja de São Domingos de Coimbra, entretanto já desaparecido. O seu contrato, datado de 1648, refere que «terá no alto e remate uma figura de Cristo ressuscitado e nas quatro ilhargas levará quatro imagens de vulto de relevo que serão Tomás d’Aquino, Santo Ambrósio de Sena, Santo António e digo em lugar de Santo António, São Gonçalo e a quarta imagem de São Jacinto. Terá o pião do dito sacrário quatro painéis de meio relevo com os doze Apóstolos, oferecimento dos reis e nascimento de Cristo, ele crucificado».<sup>27</sup>

Neste exemplar as representações visíveis não eram as cenas da Paixão de Cristo, como nos exemplos anteriores, mas os doze Apóstolos, o oferecimento dos reis e o nascimento de Cristo, ele crucificado.

### **Sacrários relicários**

Um dos exemplares inseridos neste trabalho destacou-se pela singularidade de ter, nos tramos laterais, nichos onde foram colocados bustos de santos com relíquias, o que no nosso entender acresce à sua função de guardar o sagrado a de expor as relíquias, referimo-nos ao sacrário da Igreja de S. José, em Ponta Delgada, nos Açores.

Ao longo do levantamento realizado, para este trabalho, não encontramos mais nenhum exemplar com esta particularidade.

## **4. LOCALIZAÇÃO**

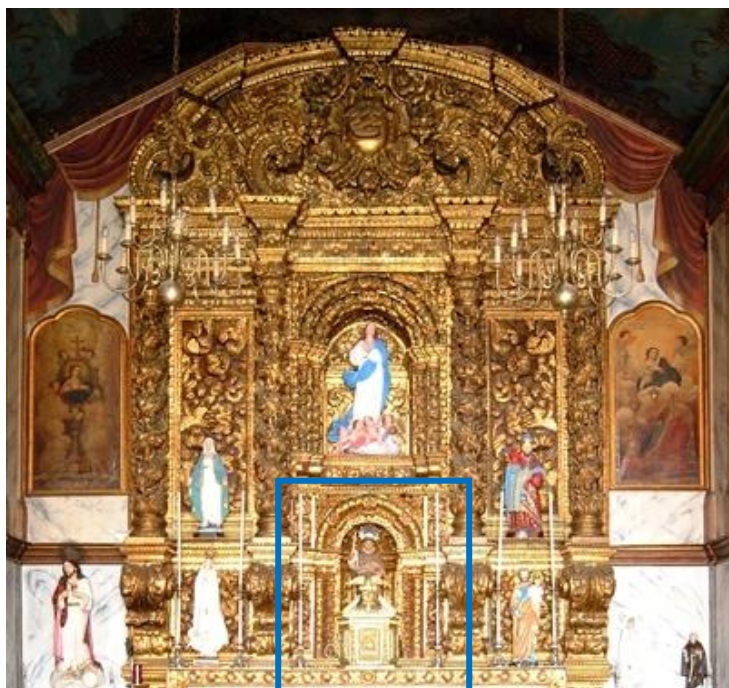
Considerando os dezanove sacrários inseridos no catálogo, verificámos que a maioria, quinze, se encontra localizado nos altares-mores das igrejas, treze dos quais têm um trono piramidal em degraus para exposição do Santíssimo Sacramento.

As excepções são o sacrário da Capela de Nossa Senhora da Conceição, em Câmara de Lobos, cujo retábulo tem no tramo central dois nichos, sobrepostos, para colocação de imagens de vulto perfeito do santo padroeiro, São Pedro Gonçalves Telmo no primeiro corpo, e de Nossa Senhora da Conceição, no segundo corpo. Numa análise mais aproximada da imagem disponível, verificámos que este sacrário não parece ser

---

<sup>27</sup>Robert C. Smith, *A Talha em Portugal*, Livros Horizonte, Lisboa, 1963, p. 66 (gráfica actualizada por mim).

originário desta Capela, dado que a sua colocação ao centro, sobre a mesa inicial, o sobrepõe à imagem do orago.



**Fig. 11**<sup>28</sup> – capela-mor da Capela de Nossa Senhora da Conceição, em Câmara de Lobos.

A outra exceção encontrada, também na ilha da Madeira, é a capela-mor da Igreja de Santa Beatriz, no Machico, cujo tramo central é ocupado por uma tela do orago.

Como caso único, no que diz respeito à localização, temos o sacrário da igreja de São Domingos de Benfica, que se ergue numa estrutura individualizada, com dimensões monumentais, debaixo do arco triunfal.

Os restantes sacrários, todos do período inicial do Barroco, encontram-se localizados em capelas do Santíssimo Sacramento, temos, assim, o da igreja de S. Pedro, no Funchal, o da igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Angra do Heroísmo e ainda o da Sé do Porto que se insere num retábulo todo em prata, mas cuja estrutura se assemelha a um trono piramidal em degraus.

Analisando os sacrários estudados verificámos que a maioria se localiza em capelas-mores, em cujos retábulos existe um trono para exposição do Santíssimo Sacramento. As exceções encontradas inserem-se, em todos os casos, na fase inicial do Barroco, Protobarroco.

---

<sup>28</sup> Imagem: Secretaria Regional de Educação e Cultura, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Direcção de Serviços do Património Cultural. **Autor:** Roberto Pereira

Com a exceção do sacrário monumental da Igreja de São Domingos de Benfica temos, como regra geral, que todos os sacrários se encontram no eixo central do retábulo, numa localização de fácil acesso ao sacerdote.

## 5. TÉCNICAS E MATERIAIS

Os sacrários, assim como os retábulos<sup>29</sup>, têm por base um risco previamente efectuado e, apesar de não existir muita informação disponível, podemos considerar que na sua maioria são do mesmo autor do dos retábulos onde se inserem, dada a harmonia artística, conceptual e técnica, existente entre o sacrário e o retábulo.

Podemos citar alguns exemplos em que a documentação confirma que o esboço e a realização do retábulo e do sacrário são obra do mesmo autor, no entanto, existem outros exemplos, em menor número, em que a documentação certifica o oposto.

Assim, como exemplos de sacrários em que existe documentação comprovativa de que sacrário e retábulo têm o mesmo autor temos o sacrário da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de Faro em que o mestre entalhador fareense Manuel Martins realiza a obra de acordo com os três riscos que concebeu: um para o retábulo, outro para o trono e o terceiro para o sacrário<sup>30</sup>, conforme se pode ler no contrato estabelecido entre este mestre entalhador e os responsáveis pela Ordem Terceira.

Relativamente ao oposto, temos o exemplo do sacrário da Sé do Porto em que o retábulo de prata onde se insere o sacrário, localizado na Capela do Santíssimo Sacramento, é realizado por diversos artistas em sucessivas fases, desde 1632 até ao século XIX, sendo o sacrário, da autoria de Manuel Guedes, da fase mais antiga.<sup>31</sup>

Quanto aos materiais utilizados, verificámos que na sua maioria são realizados no mesmo material do retábulo onde se inscrevem, existindo, no entanto, excepções em que o material utilizado no sacrário difere. Como exemplo de algumas diferenças que podemos encontrar destacamos o sacrário do Mosteiro dos Jerónimos em que para além de serem realizados em materiais diferentes são também de épocas diferentes e de autores diferentes, o retábulo da autoria de Lourenço de Salzedo, foi executado entre 1570-1572, e o sacrário da autoria do ourives João de Sousa, foi realizado entre 1674-

---

<sup>29</sup> Francisco Lameira, *O retábulo em Portugal – das origens ao declínio*, Promontoria Monográfica História da Arte 01, Ed. do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve e do Centro de História da Arte da Universidade de Évora, Faro, 2005, p. 24

<sup>30</sup> Francisco Lameira, *O retábulo no Algarve*, Promontoria Monográfica História da Arte 03, Ed. do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve e da Região de Turismo do Algarve, Faro, 2007, p.105

<sup>31</sup> Carlos A. Moreira Azevedo, *Catedral do Porto*, Cabido Portucalense, Porto, 2001, pp.12 e14

1678, tendo sido sacrificada a tábua/pintura que existia previamente<sup>32</sup> para permitir a colocação do sacrário.



**Fig. 12**<sup>33</sup> – sacrário monumental, em prata, do Mosteiro dos Jerónimos

Gostaríamos, ainda, de mencionar um outro exemplar, o sacrário da capela-mor da Igreja do Mosteiro de Santa Clara, no Funchal, do século XVII, de madeira forrada a prata, que segundo refere João José de Sousa, em 1666, o ourives Simão Lopes recolheu prata para o sacrário da capela-mor da Igreja de Santa Clara, no entanto como nunca chegou a encetar o trabalho as freiras deram esse encargo aos ourives António Araújo, António Neto e António Soares, que o concluíram em Agosto de 1671<sup>34</sup>, tendo sido instalado a 12 Agosto de 1671, pelo entalhador Manuel Pereira.<sup>35</sup>

---

<sup>32</sup> Paulo Pereira, *Mosteiro dos Jerónimos*, Ministério da Cultura e Instituto Português do Património Arquitectónico, Lisboa, 2003, pp. 88 e 90

<sup>33</sup> Imagem: Paulo Pereira, *Mosteiro dos Jerónimos...*, p. 91

<sup>34</sup> J. José Sousa, *Ourives Madeirenses do século XVII*, *Diário de Notícias*, 25/3/84

<sup>35</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=5013](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5013)



**Fig. 13**<sup>36</sup> – sacrário de prata da capela-mor da Igreja do Mosteiro de Santa Clara – Funchal

Constatamos, assim, relativamente aos sacrários estudados que são, na sua maioria, em madeira entalhada e dourada. Como excepções os, já referidos, sacrários de prata da Sé do Porto, do Mosteiro dos Jerónimos e o da Igreja do Mosteiro de Santa Clara, no Funchal, todos da fase inicial do período Barroco, que ganham monumentalidade e sumptuosidade pela escolha do material com o qual são realizados.

## 6. ENCOMENDA

Os crentes passam, neste período, a ter uma maior participação na encomenda artística, quer como encomendadores, quer como patrocinadores, ao mesmo tempo que se verifica que a produção artística tem também uma maior componente religiosa. Assim, relativamente à encomenda, assistimos a que para além dos clientes oriundos do clero regular e secular se verifica uma maior participação da sociedade civil, sendo notória a importância que o estatuto social dos encomendadores tinha nos exemplares produzidos.

---

<sup>36</sup> Imagem: Secretaria Regional de Educação e Cultura, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Direcção de Serviços do Património Cultural. **Autor:** Roberto Pereira

Outro dos factores que influenciou a encomenda foi o desenvolvimento das confrarias e irmandades por todo o território português, que ocorreu após o Concílio de Trento, pois uma das competências que tinham era a construção de capelas (que podiam também ser promovidas por um patrono que fosse Irmão ou não da Confraria), assim como tinham a seu cargo a conservação das mesmas e a aquisição de alaias litúrgicas.

A Confraria do Santíssimo Sacramento, uma das que ganha nova dimensão após o Concílio, tem entre as suas funções a de promover e dignificar o culto eucarístico, existindo, em alguns bispados, referências à obrigatoriedade dos padres erigirem, nas suas paróquias, uma Confraria do Santíssimo Sacramento, como foi o caso do bispado do Porto e de Miranda, em que esta determinação constava das constituições sinodais.<sup>37</sup>

### **Clero regular**

Relativamente aos sacrários localizados nas capelas-mores das igrejas monásticas ou conventuais verifica-se que a encomenda estava a cargo dos responsáveis pelas ordens religiosas, o que não se aplicava nas restantes capelas destas igrejas, pois aí o patrono podia ser oriundo de uma irmandade, confraria ou mesmo um particular.

Esta realidade era visível quer nas ordens masculinas, quer nas femininas, citando como exemplo de encomenda de uma ordem masculina, o sacrário do altar-mor do Mosteiro de S. Bento da Vitória, cuja encomenda foi da responsabilidade do responsável pelos monges beneditinos, relativamente à encomenda por parte de uma ordem feminina temos o sacrário do altar-mor do Convento dos Cardais, encomenda que esteve a cargo da responsável pela ordem das carmelitas.

Os jesuítas, uma Ordem surgida após o Concílio de Trento, são também responsáveis pela encomenda de sacrários, aqui também, em capelas-mores, como exemplos temos os existentes em Évora, o da igreja do antigo Colégio de S. Francisco Xavier em Portimão, encomenda a cargo do reitor do Colégio de Portimão.

### **Clero secular**

Quanto a encomendas de sacrários sob a responsabilidade do clero secular temos as que são asseguradas pelas comissões fabriqueiras das paróquias, cujo dirigente era o pároco da igreja. Como exemplo referimos os sacrários das capelas-mores da Igreja Matriz de Vila Nova de Baronia e da Igreja Matriz de Constantim, localizadas em

---

<sup>37</sup> Pedro Pentead, “Confrarias”, *In História Religiosa de Portugal*, Direcção de Carlos Moreira Azevedo, Vol. II, Círculo de Leitores, Rio de Mouro, 2000, p. 325

freguesias de pequenas dimensões, cujas encomendas estiveram a cargo das respectivas comissões fabriqueiras, ambas têm nas capelas-mores tribunas com um trono para exposição do Santíssimo.

### **Sociedade civil**

No que respeita a encomendas realizadas pela sociedade civil, temos diversos exemplos dos quais referimos os mesários das Misericórdias, as ordens terceiras e as confrarias.

Assim, relativamente a encomendas a cargo dos mesários das Santas Casas da Misericórdia, citamos como exemplo os sacrários localizados na capela-mor da Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Chaves e, ainda, o da Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres, que estiveram a cargo dos mesários das respectivas misericórdias.

Um outro exemplo de encomenda da sociedade civil é o sacrário da capela-mor da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Faro, que foi da responsabilidade da ordem terceira, em causa.

Por razões que se prendem com o aumento da devoção ao culto eucarístico, que ganha dinamização após o Concílio de Trento, ocorre por todo o país um aumento na implementação das confrarias dedicadas a este culto. Uma destas confrarias era a Confraria do Santíssimo Sacramento, sendo que um dos motivos referidos para a sua difusão, por todo o país, era o de facilitar o acesso urgente do viático aos doentes, pois a sua implementação numa igreja implicava também a colocação de um sacrário. Verifica-se, assim, um aumento do número de sacrários nas igrejas, paralelo ao aumento do número dos locais de culto onde se verificava a existência desta confraria.

Demos, assim, uma maior atenção, neste trabalho, à Confraria do Santíssimo Sacramento, que verificámos ser o maior encomendador dos sacrários identificados neste trabalho. Encontrámo-los como responsáveis pelas encomendas dos sacrários em igrejas de grandeza/monumentalidade muito diferentes entre si, temos exemplos de sacrários encomendados por esta Confraria na Sé do Porto, sacrário em prata, inserido num retábulo, também ele totalmente executado no mesmo material; na Igreja da Aldeia Galega da Merceana, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Angra do Heroísmo.

Pudemos, também, verificar que os sacrários que tiveram como encomendadores a Confraria do Santíssimo Sacramento nem sempre estão localizados nos altares-mores, pois por vezes as capelas desta confraria estão localizadas em capelas colaterais,

algumas do lado do Evangelho, como as capelas do Santíssimo Sacramento da Sé do Porto, onde está um sacrário em prata, e da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Angra do Heroísmo; tendo a sua localização no lado da Epístola, temos a capela existente na Igreja de S. Pedro, no Funchal.

## **7. PRODUÇÃO**

Quanto à estrutura produtiva nacional tomámos como referência a divisão do território nacional em oito centros produtivos, seis no território continental e um por cada arquipélago (Madeira e Açores).<sup>38</sup>

Assim, apesar da pouca informação disponível, verificámos que na maioria são realizados pelos mesmos mestres que realizaram os retábulos, onde se inscrevem, conforme anteriormente já referimos.

Apurámos, também, que todos os de que dispomos informação, e inseridos no catálogo, foram executados por mestres entalhadores locais, quer sejam de oficinas maiores, como os mestres de Lisboa, quer sejam pequenas oficinas locais, verificando-se como exemplo o caso da Madeira que o mestre responsável pelos sacrários, cuja autoria se conhece, é oriundo desta ilha. A única exceção encontrada reporta-se ao mestre que realizou o sacrário da Sé do Porto, Manuel Guedes, um mestre ourives oriundo de Lamego.

## **8. TIPOLOGIAS E EXEMPLARES ÍMPARES**

Relativamente aos sacrários encontrados pudemos observar o aparecimento de alguns exemplares monumentais, decorados de forma exuberante e que no início do período Barroco atingiam a sua máxima expressão.

Assim, entendemos que podem ser enumeradas seis tipologias de sacrários e alguns exemplares ímpares pois não se integram em nenhuma destas tipologias, tendo como ponto de partida, para esta análise, os dezanove sacrários recenseados no catálogo. Em alguns casos, aquando da descrição das tipologias, acrescentámos exemplos de sacrários que não se encontram inseridos no catálogo, mas sim no levantamento apresentado no apêndice fotográfico, como forma de ilustrar a tipologia em questão, mas que não contabilizámos na abordagem contabilística que se segue.

---

<sup>38</sup> Francisco Lameira, *O retábulo em Portugal ...*, p. 53

De ressaltar ainda que alguns sacrários têm o tramo central delimitado por um par de colunas ao invés dos laterais que têm uma só coluna a delimitá-los, desta forma há uma valorização do tramo central onde se encontra localizada a porta do sacrário. Esta opção é mais utilizada nos exemplares do Protobarroco de corpo único e três tramos, de que citamos como exemplo a da Sé do Porto, o da Igreja Matriz de Constantim e o da Igreja do Convento de São Francisco do Monte.

Vamos, de seguida, abordar cada uma destas tipologias, por ordem decrescente de aceitação:

- corpo único e três tramos;
- dois corpos e três tramos;
- sem estrutura arquitectónica definida;
- três corpos e três tramos;
- corpo único e um só tramo;
- semi-esféricos;
- ímpares.

### **Corpo único e três tramos**

Esta foi a tipologia que evidenciou maior aceitação em todo o território nacional, ao longo deste estudo, tendo sido identificados oito exemplares desta tipologia. São também os que se verifica terem tido uma maior aceitação em todas as fases do Barroco, pois encontrámos exemplares em todas as três fases.

A maioria dos exemplares encontrados são em madeira entalhada e dourada, existindo, no entanto, um exemplar em prata, o da Sé do Porto. Pudemos, assim, constatar que quatro destes exemplares são do Protobarroco (Entre-Douro e Minho, Trás-os-Montes, Beira e Açores), dois deles do Barroco Pleno (Alentejo e Madeira) e os restantes dois do Barroco Final (Algarve e Estremadura).

### **Dois corpos e três tramos**

Nesta tipologia identificámos cinco exemplares, o que a identifica como a segunda com maior aceitação, também nesta tipologia encontrámos exemplares inseridos nas três fases do Barroco, um do Protobarroco (Alentejo), três do Barroco Pleno (Algarve, Trás-os-Montes e Açores) e um quinto do Barroco Final (Madeira).

### **Sem estrutura arquitectónica definida**

Relativamente a esta tipologia, e na sequência atrás referida, temos dois exemplares, ambos do Barroco Pleno e localizados um na Estremadura e o outro na Beira, relembramos que apenas nos referimos aos sacrários inseridos no catálogo deste estudo.

No entanto, aquando do levantamento realizado para este estudo, encontrámos diversos exemplares, todos localizados ao norte de Lisboa, na sua grande maioria na Beira, mas não os inserimos no catálogo, não só por questões metodológicas, mas também porque muitas das imagens encontradas não tinham qualidade suficiente para serem posteriormente visualizadas.

As tipologias seguintes são aquelas de que apenas encontrámos um só exemplar, no entanto, não os classificámos como ímpares ou exemplares únicos pois, aquando da pesquisa para este trabalho, verificámos a existência de mais exemplares similares em Portugal que apenas por razões metodológicas não foram inseridos no catálogo deste estudo.

### **Três corpos e três tramos**

Desta tipologia temos o exemplar existente na Madeira, do Protobarroco. No entanto, já mencionámos um outro exemplar desta tipologia e do mesmo período, aquando da referência aos sacrários com função narrativa, o da Igreja Matriz de Caminha.

Esta tipologia parece remeter-nos para uma influência dos tronos eucarísticos piramidais, em degraus, pois formalmente existe uma certa similaridade, os corpos vão-se sobrepondo em degraus.

Outra das influências, que encontramos descrita, para esta tipologia é de que é semelhante à de alguns campanários seiscentistas holandeses e ingleses e/ou que se relaciona, também, com a forma de várias custódias de ouro e prata da época, aludindo, em ambos os casos, a que seriam influenciados, provavelmente, pelas estampas que circulavam na época de exemplares de torres representando custódias com quatro e cinco andares, existentes no livro *Devaria commensuración*, do ourives espanhol Juan de Arfe e Vilafañe.<sup>39</sup>

---

<sup>39</sup> Robert Smith, *A Talha em Portugal ...*, p. 55

Sobre esta tipologia faremos novamente referência no capítulo da iconografia, pois ao seu aspecto formal é também atribuído um carácter de âmbito iconográfico.

### **Corpo único e um só tramo**

Desta tipologia temos, também, um só exemplar recenseado no catálogo, o do Mosteiro de São Bento da Vitória, no Porto, do Barroco Final, os dois pares de colunas que o ladeiam, dão-lhe volume, mas não criam um espaço entre elas a que possamos chamar tramos laterais.

### **Semi-esféricos**

Esta tipologia foi identificada num dos exemplares incluídos no catálogo deste trabalho o sacrário da Igreja de São Bartolomeu, em Vila Viçosa, do Barroco Final, cuja estrutura arquitectónica tem uma forma arredondada.

Encontrámos, aquando da deslocação à Igreja de São Domingos de Benfica, em Lisboa, para fotografar o sacrário monumental incluído neste trabalho, um outro exemplar de sacrário Barroco, localizado numa capela lateral, que ilustra esta tipologia.



**Fig. 14** – altar de Nossa Senhora do Rosário, Igreja de São Domingos de Benfica, Lisboa.



**Fig. 15 e 16** – dois planos do sacrário do altar de Nossa Senhora do Rosário, Igreja de São Domingos de Benfica, Lisboa.

## ÍMPARES

Alguns dos exemplares encontrados, ao longo do levantamento que realizámos, não se integram em nenhuma das tipologias atrás identificadas, tornando-os ímpares, pois não têm qualquer similaridade com outros exemplares, por nós conhecidos.

Assim, temos um dos exemplares identificado como ímpar, o sacrário da Igreja de São Domingos de Benfica, o sacrário mais monumental existente em Portugal, pelas suas dimensões. Composto por uma estrutura individualizada, que parece remeter-nos para a evocação de um trono eucarístico, não estando adossado a qualquer suporte em nenhum dos seus lados, o que lhe permite ser contemplado em todo o seu redor, tem também a particularidade de poder expor o Santíssimo ao mesmo tempo para o povo, na igreja, e para os frades, no retro-coro, criando como que dois cenários, um para os fiéis e outro para os religiosos.



**Fig. 17<sup>40</sup> e 18** – sacrário da Igreja de São Domingos de Benfica e pormenor da porta virada para os fiéis.

Neste grupo temos, ainda, um outro sacrário em que as informações obtidas referem-no como sendo proveniente da Igreja do Convento de Santo António em Loulé, encontrando-se, no entanto, actualmente no altar-mor da Igreja de São Francisco, na mesma cidade. Este sacrário do século XVIII, em talha dourada, cujo autor é desconhecido, tem a forma de um pelicano de asas abertas com o bico a rasgar o peito. Na base deste sacrário são visíveis três crias que se alimentam do sangue que jorra do seu peito<sup>41</sup>, uma imagem que se repete em outros sacrários deste período, com representações nas portas, como é o exemplo do sacrário da Igreja de S. Pedro no Funchal, quer como elemento figurativo visível no remate de alguns exemplares que inserimos no apêndice fotográfico, dos exemplares da Beira, como o de Lamego e de canas de Senhorim, cujas imagens nos foram disponibilizadas, mas não conseguimos apurar a que igreja pertencem.

---

<sup>40</sup> Carlos Manuel Robalo Serejo, *Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Templo da Força Aérea*, Força Aérea Portuguesa, Lisboa, 2006, p. 58

<sup>41</sup> Francisco Lameira, *Inventário Artístico do Algarve, A talha e a imaginária, VIII - Concelho de Loulé*, Ed. da DRA da SEC, Faro, 1991, p. 414

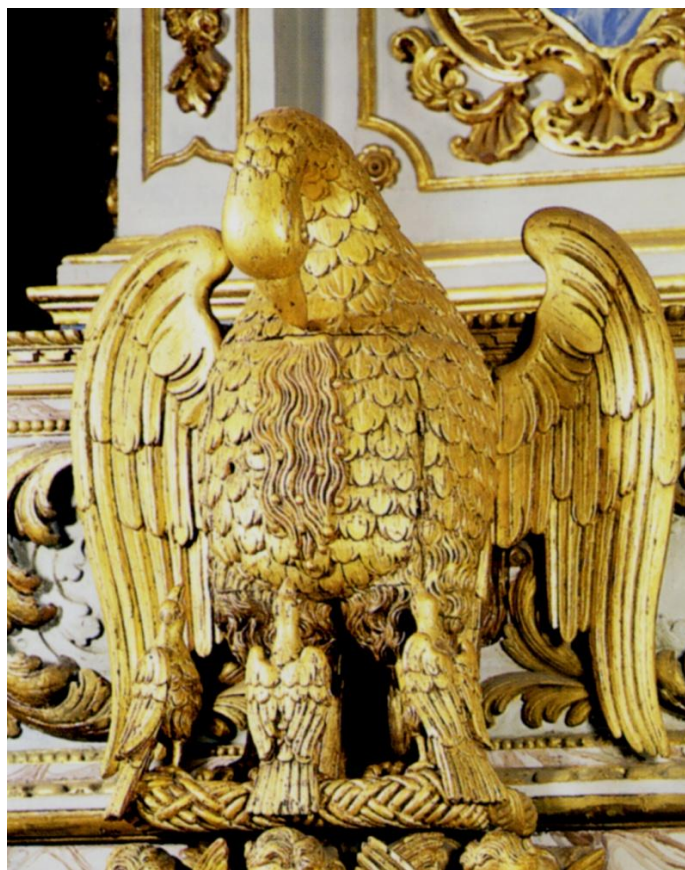


Fig. 19 – sacrário da Igreja de S. Francisco, em Loulé<sup>42</sup>

## 9. ICONOGRAFIA

Pela importância que o sacrário tem enquanto peça da Liturgia Católica e pelo seu significado, os elementos iconográficos encontrados nos exemplares estudados são maioritariamente alusivos à Eucaristia.

Demos, neste estudo, um maior enfoque à análise dos elementos figurativos representados nas portas dos sacrários, pois “a porta constituía o suporte de um programa iconográfico significativo”<sup>43</sup>, para além de que podemos também entendê-la como o acesso ao Corpo de Cristo, e também como a sua proteção.

Verificámos, também, que os esquemas adoptados foram na sua maioria a representação de Cristo Ressuscitado, seguidos, em menor quantidade, da representação do *Agnus Dei* (Cordeiro de Deus) sobre o Livro dos Sete Selos (alusão ao referido no Livro do Apocalipse 5-6).

---

<sup>42</sup> Imagem disponibilizada pelo Eng. Luís Guerreiro, Câmara Municipal de Loulé.

<sup>43</sup> José Carlos Meneses Rodrigues, *Retábulos no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (séculos XVII-XIX) – Do Maneirismo ao Neoclássico*, dissertação de doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras, Porto, 2004, p. 27

Nos sacrários estudados encontramos, ainda, com uma única referência nas portas, as representações:

- de um Pelicano com três crias (Igreja de S. Pedro no Funchal - Madeira);
- de ornatos vegetalistas, representações de espigas e de parras de uvas, símbolos eucarísticos (Igreja de N. Sra. da Conceição em Angra do Heroísmo - Açores);
- do anagrama de Jesus (Igreja de S. José em Ponta Delgada - Açores);
- da Árvore da Vida (Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres);
- de um querubim (Igreja de São Vicente de Sousa em Felgueiras);
- do “agnus dei” com uma cruz e caras de anjos (S. Bento da Vitória, Porto).

Quanto ao significado iconológico destes elementos figurativos verificámos que, conforme referimos, são maioritariamente elementos eucarísticos de que damos como exemplo a utilização de espigas e uvas, símbolos do corpo e sangue de Cristo e a representação do pelicano que se relaciona com o conceito de que Cristo se fez alimento para os fiéis assim como o pelicano alimenta as suas crias do seu próprio sangue, reportando-nos, desta forma, para a alusão ao sacrifício de Cristo pela Humanidade.

Outro elemento figurativo utilizado no programa iconográfico dos sacrários, identificado em diversos dos exemplares estudados, é a representação de anjos. Este elemento pode, no nosso entender, ser interpretado como os adoradores/fiéis ou a corte celeste, pois assim como no Céu os anjos cantam ao Cristo vivo, assim a sua representação dos anjos no sacrário cantando louvores a Cristo/Cordeiro. Citamos como exemplos os sacrários das capelas-mores do Convento dos Cardais, em Lisboa, da igreja da Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres e da Igreja de São Bartolomeu, em Vila Viçosa, entre outros.

Relativamente ao aspecto formal dos sacrários podemos analisá-los, também, do ponto de vista iconográfico, assim referimos como exemplo os que têm uma forma de torre, em degraus, nos quais pode ser entendida esta sua estrutura formal como uma referência aos tronos eucarísticos, de que destacamos alguns exemplares como o sacrário da Igreja Matriz de Caminha e o da Igreja de São Domingos de Benfica, já anteriormente descritos.

A esta forma pode, também, ser atribuído um simbolismo ascensional, segundo conversas tidas com alguns padres estudiosos da história da Igreja, pois o seu aspecto ascendente reforça a ideia de montanha que estabelece, desta forma, uma relação natural entre dois mundos, o do Homem com a sua morada na Terra e o Céu onde

habita Deus<sup>44</sup>, considerando-se que foi quebrado o eixo entre a Terra e o Céu com o pecado das origens (pecado de Adão) é restaurado por Cristo (novo Adão) no sacrifício da Cruz e o sacrário remete-nos para essa ligação.

Outra razão apontada para este aspecto formal, referida pelos mesmos estudiosos, pode entender-se ao lermos a Ladainha a Nossa Senhora (Ladainha Loretana), em que Nossa Senhora é identificada como “torre de marfim” que contém dentro de si o filho Cristo, escondido, remetendo-nos para a ligação ao sacrário que contém, também, dentro de si a Eucaristia (o Cristo escondido).

## **10. PERIODIZAÇÃO**

Quanto à estrutura produtiva nacional tomámos como referência a classificação e divisão periódica que foram definidas na obra sobre os Retábulos em Portugal<sup>45</sup>. Assim temos três fases/períodos nas quais dividimos o Barroco, a inicial, referida como Protobarroco, a que se segue o Barroco Pleno e finalmente o Barroco Final. Neste capítulo faremos referência não só os sacrários inseridos no catálogo, mas também os identificados ao longo do texto deste trabalho.

Tomámos, assim, como referência para classificar como sacrários do Protobarroco a existência de colunas com ornamentação de médio relevo, não em espiral, e com o terço inferior com um ritmo diferenciado; para a classificação de Barroco Pleno a existência de colunas torsas, em espiral, decoradas com cachos de uvas e parras; finalmente para a classificação de Barroco Final a existência de colunas torsas, em espiral, decoradas com flores e ornatos vegetalistas;

Estas características formais são evidentes nos exemplares estudados, independentemente dos encomendadores, das igrejas em que se inserem ou mesmo dos materiais em que são executados.

### **Protobarroco**

Não se conhece no Algarve a existência, nos nossos dias, de sacrários deste período. Mas encontrámos diversos exemplares em todos os centros produtivos do resto do país.

Pela análise tipológica verificámos que, na sua maioria, são da tipologia de corpo único e três tramos. São os mais monumentais, referindo-nos não só às suas grandes dimensões, de que temos como exemplo o da Igreja de São Domingos de Benfica,

---

<sup>44</sup> Fausto Sanches Martins, “Estudo iconográfico do retábulo-sacrário ...”, p.358

<sup>45</sup> Francisco Lameira, *O retábulo em Portugal ...*, pp.89 - 103

identificado como o sacrário mais monumental existente em Portugal, mas também os com a tipologia de maior dimensão, três corpos e três tramos, como os existentes na Igreja de São Pedro, no Funchal, e o da Igreja Matriz de Caminha. No apêndice fotográfico inserimos mais dois exemplares, ambos em igrejas da ilha da Madeira, o sacrário da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Santa Maria Maior no Funchal, e o da Igreja Matriz de São Vicente.

Temos, ainda, neste período os que foram executados num material diferente, a prata, referimo-nos ao da Sé do Porto, o do Mosteiro dos Jerónimos e, ainda, ao da Igreja de Santa Clara, no Funchal.

É também neste período que encontramos os sacrários a cuja função denominámos de narrativa, por terem o espaço narrativo alargado, através da especificidade de serem rotativos, referimo-nos ao existente na Igreja Matriz de Constantim e o da Igreja Matriz de Caminha.

### **Barroco Pleno**

Esta foi o único período de que conseguimos obter um exemplar de cada centro produtivo, tendo verificado que todos os exemplares encontrados são em madeira entalhada.

Relativamente à tipologia de maior aceitação neste período, constatámos que têm prevalência os identificados como não tendo uma estrutura arquitectónica definida. Podemos, no entanto, constatar que esta tipologia é visível essencialmente a partir de Lisboa, com maior incidência na Beira, citamos como exemplos o existente no Convento dos Cardais, em Lisboa, e na Beira o da Igreja da Santa Casa de Fornos de Algodres. Desta tipologia inserimos, ainda, em apêndice fotográfico mais exemplares tais como o da Igreja do Santuário de Nossa Senhora da Lapa, Beira, e um outro localizado na região de Entre-Douro e Minho, o da Igreja de São Vicente de Sousa, em Felgueiras.

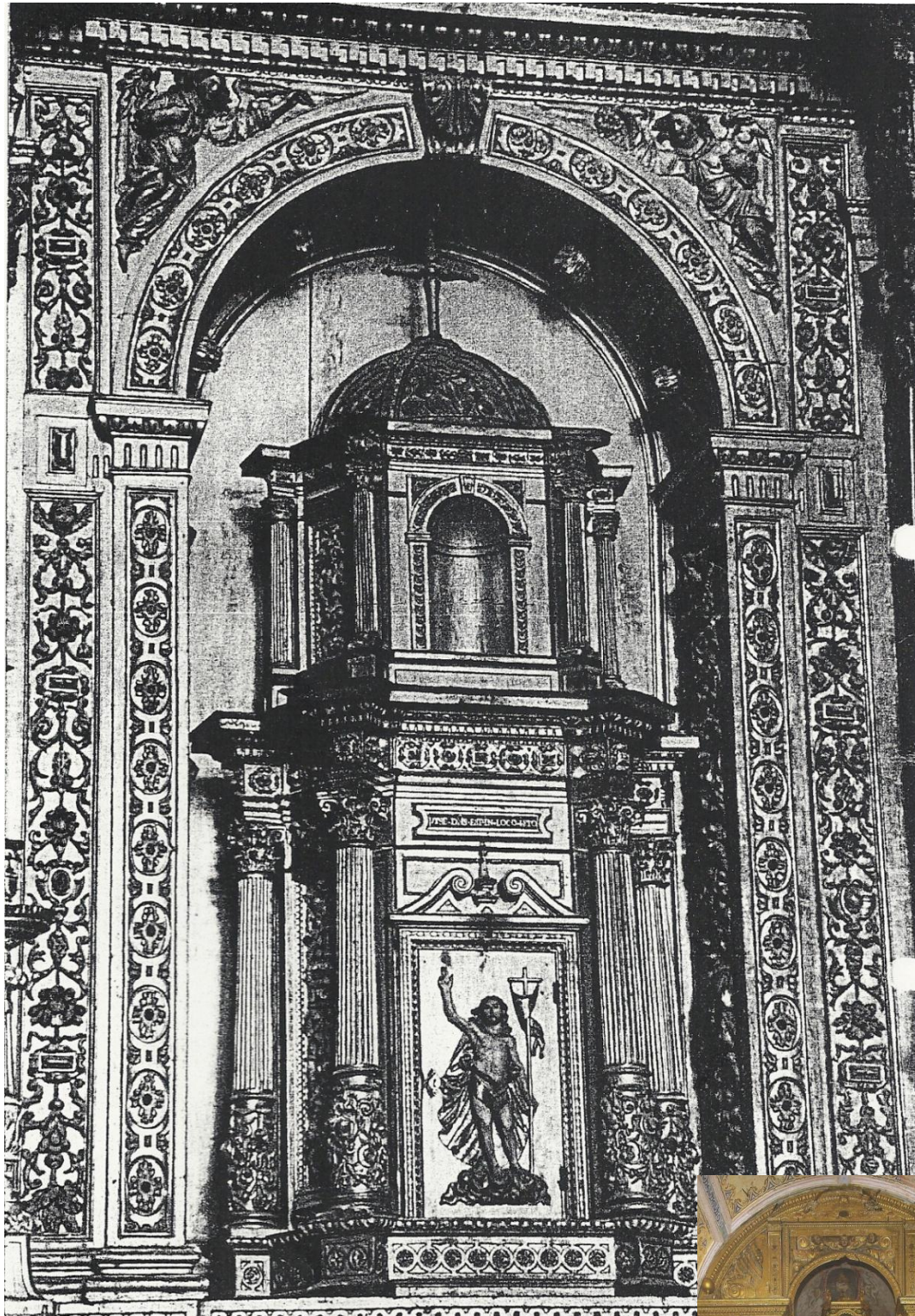
### **Barroco Final**

Neste período, com apenas quatro exemplares recenseados no catálogo, evidencia-se, mais uma vez, a prevalência dos sacrários de corpo único e três tramos, os exemplares da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de Faro e o da Igreja da Aldeia Galega da Merceana. As tipologias dos restantes, com um exemplar

cada, são a de dois corpos e três tramos o da Igreja de Santa Beatriz em Água de Pena, Machico e a semi-esférica, na Igreja de São Bartolomeu em Vila Viçosa.

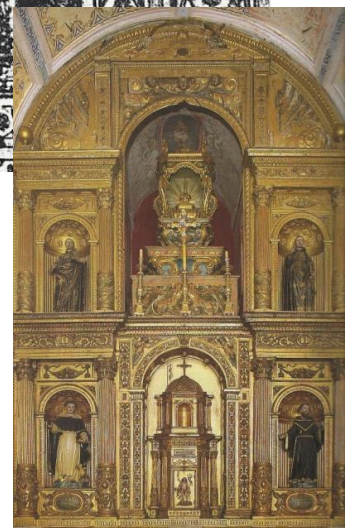


## **11. CATÁLOGO DOS SACRÁRIOS RECENSEADOS**



Évora . Igreja do antigo Colégio do Espírito Santo -  
Sacrário do retábulo-mor.

**Execução:** c. 1631 – Sebastião Vaz (?)



**Localização:** preenche a totalidade do nicho existente no tramo central do primeiro corpo do retábulo.

**Cliente:** padres da Companhia de Jesus de Évora

**Datação:** c. 1631, sendo coevo do retábulo.

**Execução:** foi provavelmente projectado e entalhado por Sebastião Vaz, mestre marceneiro com oficina aberta na cidade de Évora.

**Materiais:** madeira entalhada e dourada.

**Tipologia:** dois corpos e três tramos. Teve por modelo o sacrário do retábulo-mor da igreja da Casa Professa de São Roque em Lisboa.

**Iconografia:** na porta do sacrário destaca-se a representação de Cristo Ressuscitado.

**Descrição:** de planta em perspectiva convexa, surgem no banco dois pares de pedestais que suportam colunas coríntias com brutescos no terço inferior e caneluras no resto do fuste. Ao centro do primeiro corpo ressalta a representação em relevo escultórico de Cristo Ressuscitado. O segundo corpo, de dimensões mais reduzidas, apresenta também colunas coríntias mas com o fuste totalmente revestido por caneluras. Ao centro surge um nicho emoldurado, outrora preenchido com uma imagem de vulto perfeito. Sobre o entablamento contínuo do segundo corpo, desenvolve-se o ático, com um domo de perfil trifacetado, rematado por uma cruz.

**Estado de conservação:** razoável, faltando a imagem do nicho do segundo corpo.

**Bibliografia específica e imagens:** Robert C. Smith, *A Talha em Portugal*, Livros Horizonte, Lisboa, 1963, pp. 59 e 124.

Francisco Lameira, *O retábulo da Companhia de Jesus em Portugal 1619-1759*, Promontoria Monográfica História da Arte 02, Ed. do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve, Faro, 2006, p.105.



**Lisboa** . Igreja do antigo Convento de São Domingos de Benfica

**Execução:** 1631 - Jerónimo Correia



**Localização:** Debaixo do arco triunfal.

**Cliente:** responsáveis pela comunidade dominicana

**Datação:** 1631

**Execução:** Jerónimo Correia

**Materiais:** madeira entalhada e dourada

**Tipologia:** sacrário monumental oitavado suportado por pilastras com oito anjos.

**Iconografia:** este sacrário tem a particularidade de poder expor o Santíssimo quer para o povo quer para os frades ao mesmo tempo, tendo respectivamente a representação de Cristo Ressuscitado e da Adoração dos Reis Magos, nas portas do sacrário, viradas para cada um destes lados.

**Descrição:** sacrário monumental oitavado colocado sobre um bloco de mármore, tem uma estrutura individualizada suportada por pilastras com oito atlantes que a suportam sobre a cabeça. Composto por quatro andares, dois dos quais são vãos, e oito tramos. Composto por sotobanco onde são visíveis do lado da nave quatro doutores da Igreja e do lado do Coro, quatro Evangelistas Com nichos em forma de edículas e frontões abertos. No corpo central as faces viradas para a Nave e para o Coro dos Frades têm imagens da Ressurreição e da Adoração dos Reis Magos respectivamente, e são portas que permitem a particularidade a este sacrário de expor o Santíssimo para ambos os lados simultaneamente. A face voltada para o lado do Evangelho exhibe o “Ecce Homo”, a face voltada para o lado da Epístola apresenta-nos Jesus Cristo a mostrar a Sagrada Hóstia. Nos quatro cantos abrem-se nichos com imagens de vulto perfeito de Santos Dominicanos (São Jacinto da Polónia, São Gonçalo de Amarante, São Tomás de Aquino e Santos António Pierozzi), delimitados por colunas com o terço inferior diferenciado, decorado com cabeças de anjos e elementos vegetalistas. Por cima a Charola protege a Fé que abraça a Cruz. Sobre a Charola está o zimbório com dois nichos abertos, um virado para o Povo com uma imagem da Esperança a segurar uma Âncora e outro virado para o Coro dos frades.

Esta última abertura, que agora está desprovida de qualquer imagem, albergava a outra virtude teologal, a Caridade, representada segundo frei Luís de Sousa por “huns mininos innocentes”.

**Estado de conservação:** bom estado de conservação.

**Bibliografia específica e imagens:** Carlos Manuel Robalo Serejo, *Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Templo da Força Aérea*, Força Aérea Portuguesa, Lisboa, 2006.



**Viseu . Igreja do Convento de São Francisco do Monte**  
**Execução:** meados do século XVII, oficina de âmbito regional (?) Francisco Lopes de Matos (?)



**Localização:** na capela-mor da igreja do convento de S. Francisco do Monte em Viseu

**Cliente:** responsáveis pelo convento de S. Francisco

**Datação:** meados do século XVII.

**Execução:** oficina de âmbito regional (?) Francisco Lopes de Matos (?)

**Materiais:** madeira entalhada e dourada com alguma policromia.

**Tipologia:** corpo único e três tramos.

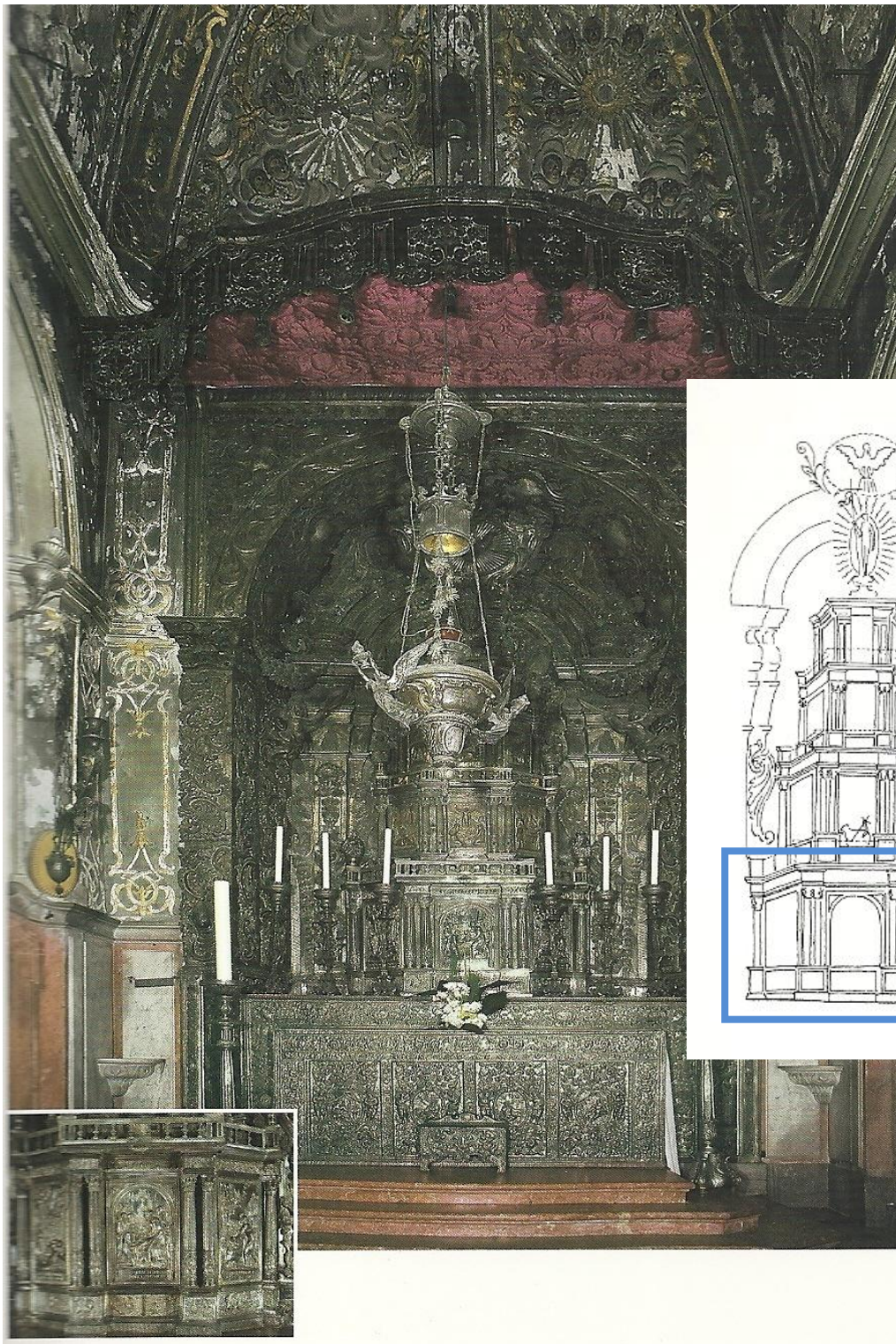
**Iconografia:** na porta do sacrário destaca-se a representação da figura de Cristo Ressuscitado.

**Descrição:** sacrário de planta em perspectiva convexa. Surgem do banco dois pares de colunas coríntias diferenciadas no terço inferior que delimitam o tramo central, suportadas por dois pares de pedestais. Os tramos laterais são rematados por colunas idênticas. Ao centro do primeiro corpo é visível a porta do sacrário com a representação em relevo escultórico de Cristo Ressuscitado, encimado por um frontão triangular. Rematado por entablamento contínuo e encimado com cobertura em cúpula sobre a qual se ergue uma cruz com Cristo crucificado.

**Estado de conservação:** razoável estado de conservação, não é possível fazer uma boa avaliação a este sacrário e à policromia que evidencia, de forma a podermos verificar se não serão repinturas de outras épocas.

**Bibliografia específica e imagens:** João Carvalho, Paula Figueiredo, “Convento de São Francisco do Monte / Igreja de São Francisco”, disponível em

[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=7063](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7063) (acedido em 22.01.2012).



**Porto . Sé Catedral do Porto – capela do Santíssimo Sacramento**  
**Execução: c.1632 -1651, Manuel Guedes, mestre de Lamego**

**Localização:** na Capela do Santíssimo Sacramento (capela colateral do lado do Evangelho, localizada no transepto), integrado no retábulo de Prata que preenche a parede testeira da Capela.

**Cliente:** confraria do Santíssimo Sacramento

**Datação:** 1632 - 1641

**Execução:** Manuel Guedes, mestre de Lamego

**Materiais:** prata

**Tipologia:** um corpo e três tramos.

**Iconografia:** Cenas bíblicas, na porta do sacrário destaca-se a representação do Sacrifício do Profeta Melquisedeque.

**Descrição:** sacrário em prata em planta de perspectiva convexa, com um corpo e três tramos. Nos três tramos são visíveis várias cenas bíblicas, (Sonho da Escada de Jacob, Sacrifício do Profeta Melquisedeque, e o Sacrifício de Isaac feito por Abraão). Surgem do banco dois pares de colunas coríntias diferenciadas no terço inferior, que se encontra decorado com motivos fitomórficos e vegetalistas, o fuste decorado com elementos fitomórficos que delimitam o tramo central. Os tramos laterais são delimitados por colunas idênticas. Rematado por entablamento contínuo com uma balaustrada.

**Estado de conservação:** bom estado de conservação, foi alvo de trabalho de conservação recente.

**Bibliografia específica e imagens:** Carlos A. Moreira Azevedo, *Catedral do Porto*, Cabido Portucalense, Porto, 2001.

Isabel Sereno, Paula Noé, Leonor Botelho e Patrícia Costa, “Sé do Porto”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=1086](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1086) (acedido em 22.01.2012).



Vila Real . Igreja Matriz de Constantim. Sacrário da Capela-mor

**Execução:** século XVII, oficina de âmbito regional (?)



**Localização:** localizado no altar-mor.

**Cliente:** Comissão Fabriqueira

**Datação:** séc. XVII

**Execução:** oficina de âmbito regional (?)

**Materiais:** madeira entalhada e dourada.

**Tipologia:** corpo único e três tramos.

**Iconografia:** representação de: Prisão de Jesus, Flagelação, Calvário e Ressurreição.

**Descrição:** Composto por uma estrutura fixa em perspectiva convexa assente sobre a banqueta, com corpo único e três tramos, sendo o corpo central composto por uma abertura, delimitada por dois pares de colunas coríntias com brutescos no terço inferior e o restante fuste liso decorado com elementos vegetalistas, que permite ver o sacrário rotativo no seu interior. O sacrário rotativo com quatro faces, delimitadas por quartelões ornamentados por folhas de acanto, nas quais estão representadas cenas da Paixão de Cristo (a porta do sacrário localiza-se na face onde se encontra a representação de Cristo Ressuscitado), sendo a base e a cúpula semi-esféricas. Nos tramos laterais abrem-se nichos de arco de volta perfeita sobre pilastras, onde estão colocadas imagens de vulto perfeito, mas que não são as originais, são delimitados por colunas idênticas às do corpo central.

**Estado de conservação:** razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica:** Isabel Sereno, João Santos, Paula Noé, “Igreja de Constantim, incluindo as capelas anexas e o altar-mor de talha com sacrário giratório”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6003](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6003) (acedido em 22.01.2012).



**Madeira . Funchal - Igreja de S. Pedro**  
**Execução: séc. XVII, entalhador Manuel Pereira (?)**



**Localização:** localizado na Capela do Santíssimo, capela lateral no lado da Epístola.

**Cliente:** confraria do Santíssimo

**Datação:** séc. XVII

**Execução:** entalhador Manuel Pereira (?)

**Materiais:** madeira entalhada e dourada

**Tipologia:** três corpos e três tramos.

**Iconografia:** na porta do sacrário é visível a representação de um pelicano com três crias.

**Descrição:** sacrário de planta convexa, com três corpos e três tramos. O tramo central do primeiro corpo, onde se localiza a porta do sacrário, é delimitado por dois pares de colunas coríntias com decoração vegetalista e o terço inferior diferenciado. Os tramos centrais do primeiro e do segundo corpo são rematados com entablamento contínuo e encimados por frontões triangulares interrompidos. Os tramos laterais dos três corpos têm painéis decorados. A estrutura deste sacrário é piramidal e em degraus. Rematado por um pelicano com três crias.

**Estado de conservação:** bom estado de conservação

**Bibliografia específica:** Rui Carita, “Igreja de São Pedro”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=4158](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4158) (acedido em 22.01.2012).

**Imagens:** Secretaria Regional de Educação e Cultura, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Direcção de Serviços do Património Cultural. **Autor:** Roberto Pereira



**Açores . Angra do Heroísmo - Igreja de Nossa Senhora da Conceição**

**Execução:** finais do séc. XVII (?), oficina local (?)



**Localização:** preenche a totalidade do nicho existente no tramo central do retábulo da capela do Santíssimo Sacramento, localizada no lado do Evangelho.

**Cliente:** Confraria do Santíssimo Sacramento

**Datação:** finais do séc. XVII (?)

**Execução:** oficina local (?)

**Materiais:** madeira entalhada e dourada.

**Tipologia:** corpo único e três tramos.

**Iconografia:** na porta do sacrário destaca-se a representação de elementos vegetalista, espigas e cachos de uvas.

**Descrição:** sacrário individualizado em perspectiva convexa, de corpo único e três tramos. O tramo central é delimitado por colunas coríntias com decoração vegetalista e o terço inferior diferenciado, Rematado por entablamento contínuo com decoração fitomórfica e vegetalista tendo ao centro uma cabeça de anjo. Encimado com cobertura em cúpula com uma cruz.

**Estado de conservação:** bom estado de conservação.

**Bibliografia específica:** Maria Teresa Serra, *Os Retábulos das Igrejas Conventuais de São Gonçalo e Nossa Senhora da Guia, Matriz de Nossa Senhora da Conceição e Misericórdia de Angra do Heroísmo*, Relatório de Seminário do Curso da Licenciatura em Património Cultural, Universidade do Algarve, 2005, pp.49 e 50.

**Imagens:** cedidas pela Direção Regional da Cultura dos Açores



**Portimão . Igreja do antigo Colégio de S. Francisco Xavier**  
**Execução: c. 1717, Manuel Martins**



**Localização:** inserido num nicho que ocupa o banco e parte do camarim do retábulo da capela-mor

**Cliente:** Reitor do Colégio de Portimão

**Datação:** c. 1717

**Execução:** Manuel Martins

**Materiais:** madeira de castanho (de Monchique) entalhada, dourada e policromada.

**Tipologia:** dois corpos e três tramos.

**Iconografia:** na porta do sacrário destaca-se a representação do “agnus dei” sobre o livro dos sete selos.

**Descrição:** sacrário monumental de planta em perspectiva convexa com dois corpos e três tramos, assente sobre a banquetta. A porta do sacrário onde é visível a representação do “agnus dei”, encontra-se delimitada por dois pares de colunas torsas com sete espiras, com o fuste totalmente revestido com cachos de uvas e parras. A porta está encimada por uma cartela com as insígnias da Companhia de Jesus ladeada por dois anjos em relevo, o primeiro corpo está rematado por um entablamento contínuo. No segundo corpo encontram-se três nichos, de moldura recortada, o do centro, com uma imagem do Menino Jesus, de vulto perfeito, delimitado por quartelões. Os dois nichos laterais estão vazios, faltando as imagens. É rematado por uma cornija contínua sobre a qual assenta um resplendor decorado com três cabeças de anjo em relevo e a representação do Sagrado Coração de Jesus.

**Estado de conservação:** razoável estado de conservação, sendo evidentes algumas repinturas com cores desajustadas e anacrónicas. Nos tramos laterais existem espaços de secção rectangular que não se encontram preenchidos.

**Bibliografia específica:** Francisco Lameira, *O retábulo da Companhia de Jesus em Portugal 1619-1759*, Promontoria Monográfica História da Arte 02, Ed. do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve, Faro, 2006, p. 161.



**Vila Nova de Baronia . Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção.**

**Execução:** inícios do séc. XVIII, entalhador desconhecido de uma oficina de âmbito regional (?)



**Localização:** retábulo da capela-mor

**Cliente:** provavelmente a Comissão Fabriqueira

**Datação:** provavelmente dos inícios do séc. XVIII

**Execução:** entalhador desconhecido de uma oficina de âmbito regional (?)

**Materiais:** madeira entalhada, dourada e policromada.

**Tipologia:** um corpo e três tramos.

**Iconografia:** na porta do sacrário destaca-se a representação da figura de Cristo Ressuscitado.

**Descrição:** de planta em perspectiva convexa, surgem do banco dois pares de colunas torsas com sete espiras, totalmente decoradas com parras e uvas ladeando os tramos laterais, que se encontram decorados com elementos vegetalistas. Encontra-se encimado por um entablamento contínuo desenvolvendo-se um ático de decoração vegetalista rematado por uma cruz com Cristo Crucificado.

**Estado de conservação:** razoável estado de conservação, são evidentes algumas repinturas e algumas falhas no douramento.

**Bibliografia específica:** Marco Barão, *Retábulo nos concelhos de Alvito e Vila Nova de Baronia*, Universidade do Algarve, Seminário da licenciatura em Património Cultural, 2007, p.47.



**Lisboa .** Convento dos Cardais

**Execução:** provavelmente dos inícios do séc. XVIII (c. 1705), atribuído a José Rodrigues Ramalho (retábulo).

**Localização:** retábulo da capela-mor

**Cliente:** responsáveis pela Ordem das Carmelitas

**Datação:** provavelmente dos inícios do séc. XVIII (c. 1705)

**Execução:** atribuído a José Rodrigues Ramalho (retábulo).

**Materiais:** madeira entalhada, dourada e policromada.

**Tipologia:** sem estrutura arquitectónica definida.

**Iconografia:** na porta do sacrário destaca-se a representação da figura de Cristo Ressuscitado

**Descrição:** sacrário de planta plana assente sobre a banquetta, tem ao centro a porta do sacrário envolvida por uma moldura de anjos em alto-relevo nos laterais e superiormente por cabeças de anjos, também, em alto-relevo.

**Estado de conservação:** bom estado de conservação.

**Bibliografia específica:** Vítor Serrão, *História da Arte em Portugal. O Barroco*, Editorial Presença, Lisboa, 2003, p. 106



**Fornos de Algodres . Igreja da Santa Casa da Misericórdia**

**Execução:** provavelmente dos inícios do séc. XVIII, foi executado “pelos mestres entalhadores Jerónimo da Cunha e Manuel Pinto de Gois, moradores no lugar de Vila Ruiva, então termo da vila de Linhares, na diocese Guarda”.



**Localização:** retábulo da capela-mor

**Cliente:** mesários da Santa Casa da Misericórdia.

**Datação:** provavelmente dos inícios do séc. XVIII

**Execução:** foi executado “pelos mestres entalhadores Jerónimo da Cunha e Manuel Pinto de Gois, moradores no lugar de Vila Ruiva, então termo da vila de Linhares, na diocese Guarda”.

**Materiais:** madeira entalhada, dourada e policromada.

**Tipologia:** sem estrutura arquitectónica definida.

**Iconografia:** na porta do sacrário destaca-se a representação da figura de Cristo Ressuscitado.

**Descrição:** sacrário de planta plana, assente sobre a banquetta, envolvido por exuberante folhagem de cardo. Encontra-se encimado por decoração vegetalista com dois anjos de alto-relevo e é rematado por uma cruz com Cristo Crucificado, eventualmente de época posterior.

**Estado de conservação:** razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica e imagens:** Francisco Lameira, *Retábulos das Misericórdias Portuguesas*, Promontoria Monográfica História da Arte 04, Ed. do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve e da União das Misericórdias Portuguesas, Faro, 2009, p. 97.

Filomena Bandeira, Paula Noé, “Igreja da Misericórdia de Fornos de Algodres / Igreja de Nossa Senhora dos Remédios”, disponível em

[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=7445](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7445) (acedido a 22.01.2012)



**Porto . Igreja do Mosteiro de S. Bento da Vitória**  
**Execução:** realizado entre 1716-19 por Gabriel Rodrigues,  
entalhador de Landim, Famalicão, e dourado entre 1722-25



**Localização:** retábulo da capela-mor

**Cliente:** monges beneditinos

**Datação:** realizado entre 1716-19

**Execução:** Gabriel Rodrigues, entalhador de Landim, Famalicão, e dourado entre 1722-25.

**Materiais:** madeira entalhada, dourada.

**Tipologia:** corpo único e um só tramo.

**Iconografia:** na porta do sacrário destaca-se a representação do “agnus dei” com a cruz e caras de anjos.

**Descrição:** de planta em perspectiva convexa, de corpo único e um só tramo, surgem no banco dois pares de mísulas com meninos hercúleos que suportam colunas coríntias com sete espiras com o fuste totalmente revestido com cachos de uvas e parras, e no terço inferior das duas colunas centrais é visível a representação de meninos de vulto perfeito, estas duas colunas delimitam o tramo central.

Ao centro a porta do sacrário encontra-se envolvida lateralmente por vários anjos em alto-relevo e encimada por uma cartela com uma cara de anjo ladeada por anjos e cabeças de anjos, também, em alto-relevo. Rematado por um entablamento descontínuo.

**Estado de conservação:** bom estado de conservação.

**Bibliografia específica:** Geraldo Coelho Dias, *O Mosteiro de S. Bento da Vitória – 400 anos* (obra realizada no âmbito das Comemorações do 4º Centenário da Fundação do Mosteiro de S. Bento da Vitória), Santa Maria da Feira, 1997.

**Imagens:** cedidas pelo frei Geraldo Coelho Dias.



**Chaves . Igreja da Santa Casa da Misericórdia**

**Execução:** provavelmente dos inícios do séc. XVIII, entalhador desconhecido, pensa-se que a concepção terá estado a cargo de uma oficina de âmbito regional.

**Localização:** retábulo da capela-mor

**Cliente:** mesários da Santa Casa da Misericórdia.

**Datação:** provavelmente dos inícios do séc. XVIII

**Execução:** entalhador desconhecido, pensa-se que a concepção terá estado a cargo de uma oficina de âmbito regional.

**Materiais:** madeira entalhada, dourada.

**Tipologia:** dois corpos e três tramos.

**Iconografia:** na porta do sacrário destaca-se a representação em relevo da Árvore da Vida.

**Descrição:** sacrário de planta convexa, com dois corpos e três tramos, o tramo central do primeiro corpo é delimitado por um par de colunas torsas e tem ao centro a porta do sacrário. Os tramos laterais têm painéis delimitados por colunas torsas. Encontra-se rematado por um entablamento contínuo encimado por uma cruz com imagem escultórica de Cristo Crucificado com cabeleira, que não parece ser original.

**Estado de conservação:** razoável estado de conservação.

**Bibliografia específica e imagens:** Francisco Lameira, *Retábulos das Misericórdias Portuguesas*, Promontoria Monográfica História da Arte 04, Ed. do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve e da União das Misericórdias Portuguesas, Faro, 2009, p. 99.

Ricardo Teixeira, “Igreja e Provedoria da Misericórdia de Chaves”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=14056](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=14056) (acedido em 22.01.2012).



**Madeira . Câmara de Lobos - Capela de Nossa  
Senhora da Conceição  
Execução: autor desconhecido**



**Localização:** retábulo da capela-mor

**Cliente:** confraria do Corpo Santo

**Datação:** princípios do século XVIII (?)

**Execução:** provavelmente um mestre local

**Materiais:** de madeira entalhada e dourada

**Tipologia:** corpo único e três tramos

**Iconografia:** na porta do sacrário destaca-se a representação do “agnus dei” sobre o livro dos sete selos.

**Descrição:** sacrário assente sobre a mesa inicial, de planta convexa, com corpo único e três tramos. O tramo central é delimitado por colunas coríntias, torsas decoradas com cachos de uvas, rematada por entablamento contínuo e encimada por frontão interrompido, que tem ao centro uma imagem de Cristo crucificado, com asas nos braços da Cruz.

Este sacrário não parece ser original desta capela, pois a sua colocação sobre a banquetta sobrepõe-se, ocultando, a imagem do santo padroeiro São Pedro Gonçalves Telmo, pelo que a data que se lê na imagem, 1723, é referente ao retábulo sobre o qual também se sabe que Manuel Câmara, pai e filho, foram os mestres entalhadores responsáveis pela sua execução, desconhece-se, no entanto, se terão os mesmos sido os responsáveis pela execução do sacrário, dado que foram responsáveis por muitas das obras realizadas, neste período, na ilha da Madeira.

**Estado de conservação:** bom estado de conservação, apesar de provavelmente não ser originário desta igreja.

**Bibliografia específica:** Rui Carita, “Capela de Nossa Senhora da Conceição”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=8047](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=8047) (acedido em 22.01.2012).

**Imagens:** Secretaria Regional de Educação e Cultura, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Direcção de Serviços do Património Cultural. **Autor:** Roberto Pereira.



**Açores . Ponta Delgada - Igreja de S. José**  
**Execução: mestre local**



**Localização:** retábulo da capela-mor

**Cliente:** colégio jesuíta(?)

**Datação:** finais do século XVII, inícios do século XVIII

**Execução:** mestre local

**Materiais:** madeira entalhada e dourada

**Tipologia:** dois corpos e três tramos

**Iconografia:** na porta do sacrário destaca-se a representação do anagrama de Jesus rematado por uma cruz.

**Descrição:** sacrário de planta convexa com dois corpos e três tramos. Ao centro a porta do sacrário é delimitada por colunas coríntias, torsas de sete espiras decoradas com cachos de uvas, rematada por um entablamento contínuo, nos tramos laterais existem em cada tramo um nicho onde estão colocados bustos de santos com relicários. No segundo corpo de menores dimensões, existem nichos em todos os tramos, onde estão também colocados bustos de santos relicários. Os dois corpos têm os tramos laterais delimitados por colunas idênticas às que delimitam os tramos centrais.

**Estado de conservação:** bom estado de conservação.

**Bibliografia específica:**

**Imagens:** cedidas pela Direção Regional da Cultura dos Açores



**Faro . Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de Faro**

**Execução:** c. 1735-1739, Manuel Martins



**Localização:** retábulo da capela-mor

**Cliente:** Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de Faro

**Datação:** c. 1735-1739

**Execução:** risco de Manuel Martins

**Materiais:** madeira de castanho, entalhada e dourada.

**Tipologia:** corpo único e três tramos

**Iconografia:** na porta do sacrário destaca-se a representação do “agnus dei” sobre o livro dos sete selos.

**Descrição:** Sacrário individualizado em perspectiva convexa, assenta sobre a banquetta. O corpo central tem a porta do sacrário ladeada de um anjo de cada lado de alto relevo, e está encimada por cabeças de anjos e por um par de anjos que sustentam um ostensório sendo rematado por uma coroa. Nos tramos laterais tem nichos para colocação de imagens de vulto perfeito. Encontra-se rematado por um arco de volta perfeita encimado por anjos de vulto perfeito, e rematado por uma cruz.

**Estado de conservação:** bom estado de conservação

**Bibliografia específica e imagens:** Francisco Lameira, *O retábulo no Algarve*, Promontoria Monográfica História da Arte 03, Ed. do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve e da Região de Turismo do Algarve, Faro, 2007, p.105.



Vila Viçosa . Igreja de São Bartolomeu

**Execução:** ajustado em 1726, contrato de douramento é realizado a 16 de Maio de 1735, entalhador Bartolomeu Gomes, calipolense, e os douradores foram os mestres Domingos Gonçalves e Bento Charrua, também de Vila Viçosa.



**Localização:** retábulo da capela-mor

**Cliente:** padres da Companhia de Jesus

**Datação:** ajustado em 1726, contrato de douramento é realizado a 16 de Maio de 1735.

**Execução:** entalhador Bartolomeu Gomes, calipolense, e os douradores foram os mestres Domingos Gonçalves e Bento Charrua, também de Vila Viçosa.

**Materiais:** madeira entalhada, dourada e policromada.

**Tipologia:** semi-esférica

**Iconografia:** na porta do sacrário destaca-se a representação do “agnus dei” sobre o livro dos sete selos

**Descrição:** Sacrário de forma semi-esférica ladeado por um par de anjos em alto-relevo. Ao centro a porta do sacrário é envolvida por folhagem de cardo. Encontra-se encimado por um frontão contra curvado que tem ao centro uma forma concheada.

**Estado de conservação:** bom estado de conservação

**Bibliografia específica:** Francisco Lameira, *O retábulo da Companhia de Jesus em Portugal 1619-1759*, Promontoria Monográfica História da Arte 02, Ed. do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve, Faro, 2006, p. 135.



**Alenquer . Aldeia Galega da Merceana - Igreja de Nossa Senhora da Piedade**  
**Execução: séc. XVIII, Manuel de Brito (?)**



**Localização:** retábulo da capela-mor

**Cliente:** confraria do Santíssimo Sacramento da Merceana

**Datação:** séc. XVIII

**Execução:** Manuel de Brito (?)

**Materiais:** madeira entalhada e dourada.

**Tipologia:** corpo único e três tramos.

**Iconografia:** na porta do sacrário destaca-se a representação da figura de Cristo Ressuscitado.

**Descrição:** sacrário de planta convexa, com corpo único e três tramos, o tramo central é delimitado por metas. Os tramos laterais são em perfil curvo com painéis com decoração vegetalista, folhagem de cardo. Rematado por um frontão contra curvado ladeado por um par de anjos de vulto perfeito, encimado por uma cruz de pequenas dimensões.

**Estado de conservação:** razoável estado de conservação, é visível que necessita de uma intervenção para restaurar alguns elementos que se encontram partidos.

**Bibliografia específica:**

**Imagens:** cedida por particular



**Madeira . Machico, Água de Pena - Igreja de Santa Beatriz**  
**Execução: séc. XVIII**



**Localização:** retábulo da capela-mor

**Cliente:** comissão fabriqueira (?)

**Datação:** séc. XVIII (1749 - datação do retábulo da capela-mor).

**Execução:** provavelmente um mestre local

**Materiais:** madeira entalhada e dourada. XXXXX

**Tipologia:** dois corpos e três tramos.

**Iconografia:** na porta do sacrário não é possível identificar a imagem lá representada.

**Descrição:** sacrário de planta convexa com dois corpos e três tramos, colocado sobre a banqueta, tem o tramo central delimitado por um par de quartelões, visível a mesma solução em ambos os corpos, rematado por cruz em metal.

**Estado de conservação:** bom estado de conservação.

**Bibliografia específica:** Teresa Brazão, “Igreja de Santa Beatriz / Igreja Matriz de Água de Pena”, disponível em

[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=8358](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=8358) (acedido em 22.01.2012).

**Imagens:** Secretaria Regional de Educação e Cultura, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Direcção de Serviços do Património Cultural. **Autor:** Roberto Pereira



### Sacrários deslocados

Apesar de não considerarmos para este estudo os exemplares deslocados do seu espaço original, o retábulo, entendemos incluir estes dois exemplares pelas suas características, e não identificadas em nenhum dos exemplares até aqui estudados. Nestes exemplares é visível a interacção existente nas diferentes artes decorativas aplicadas: a talha, a pintura e, no sacrário existente no Museu Municipal de Portalegre, a ourivesaria.



**Fig. 20** - Sacrário existente no Museu Municipal de Portalegre, século XVII.

Este sacrário é proveniente do Convento de Nossa Senhora da Conceição de Portalegre(?), da Ordem das Bernardas.



**Fig. 21 - Capela de São Pedro - Travanca**

Relativamente a este sacrário a única informação recolhida é de que pertencia à Capela de São Pedro em Travanca, já desaparecida. Actualmente este sacrário está a cargo de uma família da região, que é sua fiel depositária, tendo-o recebido por herança de um familiar que a guardou quando a capela foi destruída para no seu lugar ser construída a casa paroquial.<sup>46</sup>

---

<sup>46</sup> João Duarte, “Travanca com História”, disponível em <http://travancacomhistoria.blogspot.com/> (acedido em 22.01.2012).

## 12. CONCLUSÃO

Tentar estabelecer características que num primeiro olhar facilitassem a identificação e distinção de diferentes tipologias dos sacrários barrocos que nos permitissem identificá-los nas diferentes fases do Barroco parecia ser uma conclusão lógica e após termos “visto” tantos sacrários parecia ser uma tarefa fácil.

No entanto, ao contrário desta ideia inicial, deparámo-nos com uma grande diversidade de “formas”.

Poderiam as conclusões ter sido diferentes se tivéssemos tido acesso a um maior número de sacrários? E será que, conscientes de que as mudanças de “gosto”, ao longo dos tempos, terão dado origem a que alguns exemplares de sacrários Barrocos não chegassem aos nossos dias, ou ainda por causas de ordem natural, como o terramoto de 1755 que destruiu igrejas em Lisboa e no Sul do país contribuindo para o desaparecimento de alguns exemplares, podemos concluir que os sacrários a que hoje temos acesso nos transmitem um quadro fiel da realidade da época?

Desta forma, partindo de todos estes pressupostos fizemos a abordagem a este tema tendo em conta os exemplares chegados até nós e, dentro destes, os que conseguimos ter acesso.

Demos início a este estudo partindo da realização de um levantamento de imagens/fotografias de sacrários do período Barroco, em todo o território nacional, que conforme referimos não foi tarefa fácil, organizámos um catálogo que permitiu uma análise sistematizada dos mesmos numa abordagem de conjunto, o que nos possibilitou prosseguir com uma análise comparativa, nos diferentes capítulos deste trabalho, de todo o conjunto obtido, inventariando critérios unificadores, metodologia que poderá ser utilizada em diferentes outras conjunturas artísticas.

Assim, considerando esta análise a partir dos diversos capítulos em que se dividiu o trabalho temos relativamente aos usos e funções dos sacrários duas outras funções, inscritas na estrutura arquitectónica que permitem ampliar a sua função para além daquela para que inicialmente foi concebido – guardar o sagrado. Temos, assim, os sacrários narrativos que apresentam a característica de serem rotativos, o que lhes permite, ao rodar, mostrar várias faces que se ajustavam ao calendário litúrgico reforçando a passagem da mensagem catequética. A outra função encontrada foi a de sacrário relicário, em que a estrutura deste serve de suporte à exposição de relíquias, com este uso/função só encontrámos um exemplar, de entre todos os estudados, o da igreja de S. José em Ponta Delgada nos Açores.

Quanto à localização destes sacrários verificámos que se encontram na sua maioria em capelas-mores e quase todas elas são capelas com função eucarística, pois têm tribunas onde se inserem tronos para expor o Santíssimo, as exceções encontram-se localizadas em capelas da Confraria do Santíssimo Sacramento. Ainda no que concerne à localização, mas agora relativamente ao retábulo onde se inscrevem, apurámos que, com a exceção do sacrário da Igreja de São Domingos de Benfica que pela sua dimensão se encontra debaixo do arco triunfal, todos os sacrários estão alinhados no eixo central do retábulo e estão numa posição que os torna acessíveis ao sacerdote para a sua utilização aquando da liturgia.

No que diz respeito aos materiais constámos que são quase na sua totalidade feitos em madeira entalhada, sendo as exceções os da Sé do Porto, da Igreja dos Mosteiro dos Jerónimos e da Igreja de Santa Clara, no Funchal que foram realizados em prata, todas estas exceções estão localizadas em espaços conventuais, monásticos ou catedralícios, a Sé, evidenciando um maior poder económico dos encomendadores associados a estes mesmos espaços.

Quanto à produção verifica-se terem sido realizados por mestres de oficinas que se localizavam nos centros produtores onde estavam inseridos, com a exceção da Sé do Porto (centro produtor Entre-Douro e Minho) que teve um mestre ourives, oriundo de Lamego (centro produtor – Beira).

Abordando, agora, a questão das tipologias encontradas, verificámos que estas se dividem em seis (corpo único e três tramos; dois corpos e três tramos; sem estrutura arquitectónica definida; três corpos e três tramos; corpo único e um só tramo; semi-esféricos). Sendo a que teve maior aceitação a de corpo único e três tramos, pois é visível por todo o território nacional, em todas as fases do Barroco, em diferentes espaços litúrgicos e realizada quer em madeira entalhada quer em prata. Para além destas tipologias, encontrámos alguns exemplares ímpares, assim denominados por não terem qualquer semelhança entre si que os permitam agrupar numa tipologia, são exemplo o sacrário da igreja de São Domingos de Benfica, em Lisboa, pela sua monumentalidade e o sacrário em forma de pelicano, actualmente localizado no altar-mor da Igreja de São Francisco, em Loulé. Concluimos, assim, que a diversidade encontrada nas tipologias, não nos permite atribuir a cada tipologia um período/fase do Barroco.

Quanto à iconografia pudemos constatar que sendo a função principal, dos sacrários, a de guardar o sagrado, os elementos iconográficos encontrados são maioritariamente alusivos à Eucaristia, assim, e dado que não era a intenção deste estudo fazer uma análise iconográfica destes objectos litúrgicos, tomámos como opção dar uma maior relevância aos elementos figurativos representados nas suas portas, pois “a porta constituía o suporte de um programa iconográfico significativo”, conforme já expusemos

anteriormente. Os esquemas reconhecidos foram na sua maioria a representação de Cristo Ressuscitado seguidos, em menor quantidade, pela representação do *Agnus Dei* (Cordeiro de Deus) sobre o Livro dos Sete Selos (alusão ao referido no Livro do Apocalipse 5-6), e outras figurações das quais só encontramos um exemplar com representação nas portas dos sacrários.

Relativamente à definição da periodização tomámos como referência a classificação e divisão periódica definidas na obra sobre os retábulos em Portugal, de que já fizemos menção. Podemos, ainda, referir que à excepção do sacrário da Capela de Nossa Senhora da Conceição em Câmara de Lobos e o da Igreja dos Jerónimos, todos os sacrários estudados se encontram inseridos no retábulo original, pelo que os estudos já realizados sobre alguns destes retábulos facilitaram, desta forma, o seu enquadramento nos períodos do Barroco já considerados para os respectivos retábulos. Considerámos, assim, três as fases/períodos nas quais dividimos o Barroco, conforme se pode verificar no capítulo alusivo à periodização inserido neste trabalho, Protobarroco, Barroco Pleno e Barroco Final, tendo considerado como referência para a classificação dos sacrários nos diferente períodos as características formais tais como a existência de colunas com ornamentação de médio relevo, não em espiral, e com o terço inferior com um ritmo diferenciado para o Protobarroco; para a classificação de Barroco Pleno a existência de colunas torsas, em espiral, decoradas com cachos de uvas e parras; finalmente para a classificação de Barroco Final a existência de colunas torsas, em espiral, decoradas com flores e ornatos vegetalistas; estas características formais demonstraram uma evidência constante nos sacrários analisados, independentemente dos encomendadores, das igrejas onde se localizam ou mesmo dos materiais em que são executados.

Na sequência desta análise concluímos que os sacrários Barrocos em Portugal não se agrupam por tipologias, mas têm como ponto unificador características formais que permitem a atribuição da sua execução em cada fase do período Barroco.

Não quisemos finalizar este trabalho sem deixar algumas das imagens obtidas e não utilizadas no catálogo em apêndice fotográfico, de forma a facilitar futuros estudos, uma das grandes dificuldades por nós sentida.

Ao longo deste trabalho obtivemos alguma informação que aqui deixamos disponíveis para estudos futuros dos que, como nós, sintam o desafio de continuar para além do que até aqui foi feito, conscientes que muito ficou por estudar esperamos, no entanto, ter contribuído para um maior conhecimento sobre os sacrários Barrocos em Portugal.

## **BIBLIOGRAFIA**

- AZEVEDO**, Carlos A. Moreira, *Catedral do Porto*, Cabido Portucalense, Porto, 2001.
- BARÃO**, Marco, *Retábulo nos concelhos de Alvito e Vila Nova de Baronia*, Seminário da licenciatura em Património Cultural Universidade do Algarve, Gambelas, 2007.
- BERNAL**, José Manuel, *La Celebracion, Bases para una comprensión de la liturgia*, Verbo Divino, Navarra, 2010.
- CARDOSO**, Arnaldo Pinto, *Santuário da Lapa – História e Tradição*, Alêtheia Editores, Lisboa, 2007.
- CARRUSCA**, Susana, *Loulé. O Património Artístico*, Câmara Municipal de Loulé, Loulé, 2001.
- DIAS**, Geraldo Coelho, *O Mosteiro de S. Bento da Vitória – 400 anos* (obra realizada no âmbito das Comemorações do 4º Centenário da Fundação do Mosteiro de S. Bento da Vitória), Santa Maria da Feira, 1997.
- DIAS**, Pedro - *História da Arte Portuguesa no Mundo (1415-1822). O Espaço do Atlântico*. Navarra, Círculo de Leitores, 1998.
- EUSÉBIO**, Fátima - *A Iconografia do Sacrário da Capela da Via Sacra de Viseu*. In *Actas do II Congresso Internacional do Barroco*. Porto: FLUP, 2001, p. 491-499.
- GIL**, Júlio, **CALVET**. Nuno, *As Mais Belas Igrejas de Portugal*, 2 Vols, Editorial Verbo, Lisboa, 1988.
- GRILO**, Fernando, *Nicolau Chanterene e a Afirmação da Escultura no Renascimento na Península Ibérica (c. 1511 – 1551)*, dissertação de doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras, Lisboa, 2000.
- HENRIQUES**, Francisco, *O Retábulo da Pena de Nicolau Chanterene – Geometria e Significação*, dissertação de mestrado em Teorias da Arte apresentada à Faculdade de Belas Artes, Lisboa, 2006.
- LAMEIRA**, Francisco, *Inventário Artístico do Algarve, A talha e a imaginária, VIII - Concelho de Loulé*, Ed. da DRA da SEC, Faro, 1991.
- *Inventário Artístico do Algarve, A talha e a imaginária, XII Concelho de Faro*, 2 vols., Ed. da DRA da SEC, Faro, 1995 e 1996.
- *Inventário Artístico do Algarve, A talha e a imaginária, XIV Concelho de Monchique*, Ed. da DRA do MC, Faro, 1997.
- *A Talha no Algarve durante o Antigo Regime*. Câmara Municipal de Faro, Faro, 2000.

----- *Itinerário do Barroco no Algarve*, Ed. da Delegação Regional do Sul da Secretaria de Estado da Cultura, Faro. 1988.

----- *O retábulo em Portugal – das origens ao declínio*, Promontoria Monográfica História da Arte 01, Ed. do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve e do Centro de História da Arte da Universidade de Évora, Faro, 2005.

----- *O retábulo da Companhia de Jesus em Portugal 1619-1759*, Promontoria Monográfica História da Arte 02, Ed. do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve, Faro, 2006.

----- *O retábulo no Algarve*, Promontoria Monográfica História da Arte 03, Ed. do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve e da Região de Turismo do Algarve, Faro, 2007.

----- *Retábulos das Misericórdias Portuguesas*, Promontoria Monográfica História da Arte 04, Ed. do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve e da União das Misericórdias Portuguesas, Faro, 2009.

**LAMEIRA**, Francisco, e **SERRÃO**, Vítor, “O retábulo protobarroco em Portugal (1619-1668)”, *In. Promontoria. Revista do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve*, nº. 1, Faro, pp. 63 a 96.

----- “O retábulo em Portugal. O Barroco pleno (1668-1713)”, *In. Promontoria. Revista do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve*, n.º2, Faro, pp. 251 a 284.

----- “O retábulo em Portugal. O Barroco final (1713-1746)”, *In. Promontoria. Revista do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve*, n.º3, Faro, pp. 287 a 315.

**MARTINS**, Fausto Sanches, “Estudo iconográfico do retábulo-sacrário da capela do Santíssimo Sacramento da igreja Matriz de Caminha”, *In. sep. da Revista da Faculdade de Letras*, IIª série, vol. V, pp. 337-364, Porto, 1988.

----- “Estudo iconográfico e iconológico do sacrário de prata da Sé do Porto”, *In. sep. da Revista da Faculdade de Letras*, Iª série, vol. I, pp. 173-202, Porto, 2002.

**RODRIGUES**, José Carlos Meneses, *Retábulos no Baixo Tâmega e no Vale do Sousa (séculos XVII-XIX) – Do Maneirismo ao Neoclássico*, dissertação de doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras, Porto, 2004.

**ROQUE**, Maria Isabel Rocha, *Altar Cristão – Evolução até a Reforma Católica*, Universidade Lusíada Editora, Lisboa, 2004.

**SEREJO**, Carlos Manuel Robalo, *Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Templo da Força Aérea*, Força Aérea Portuguesa, Lisboa, 2006.

**SERRA**, Maria Teresa, *Os Retábulos das Igrejas Conventuais de São Gonçalo e Nossa Senhora da Guia, Matriz de Nossa Senhora da Conceição e Misericórdia de Angra do Heroísmo*, Relatório de Seminário da Licenciatura do curso Património Cultural, Universidade do Algarve, Gambelas, 2005.

**SERRÃO**, Vítor, *História da Arte em Portugal. O Barroco*, Editorial Presença, Lisboa, 2003.

**SOUSA**, J. José, “Ourives Madeirenses do século XVII”, *Diário de Notícias*, 25/3/84

**SMITH**, Robert C., *A Talha em Portugal*, Livros Horizonte, Lisboa, 1963.

### **Folhetos Informativos**

**PEREIRA**, Paulo, *Mosteiro dos Jerónimos*, Ministério da Cultura e Instituto Português do Património Arquitectónico, Reino Unido, 2002.

**PEREIRA**, Paulo, *Mosteiro dos Jerónimos*, Ministério da Cultura e Instituto Português do Património Arquitectónico, s.l., 2003.

“Santuário de Nossa Senhora da Conceição de Angra do Heroísmo”, Jubileu Ano 2000

### **Recursos Electrónicos**

**ALDAZÁBAL**, José, “Píxide *In*. Dicionário Elementar de Liturgia”, disponível em [http://www.portal.ecclesia.pt/ecclesiaout/liturgia/liturgia\\_site/dicionario/dici\\_ver.asp?cod\\_dici=338](http://www.portal.ecclesia.pt/ecclesiaout/liturgia/liturgia_site/dicionario/dici_ver.asp?cod_dici=338) (acedido em 22.01.2012).

----- “Hóstia” *In*. Dicionário Elementar de Liturgia”, disponível em [http://www.portal.ecclesia.pt/ecclesiaout/liturgia/liturgia\\_site/dicionario/dici\\_ver.asp?cod\\_dici=192](http://www.portal.ecclesia.pt/ecclesiaout/liturgia/liturgia_site/dicionario/dici_ver.asp?cod_dici=192) (acedido em 23.01.2012).

**BANDEIRA**, Filomena, **NOÉ**, Paula, “Igreja da Misericórdia de Fornos de Algodres / Igreja de Nossa Senhora dos Remédios”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=7445](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7445) (acedido a 22.01.2012)

**BRAZÃO**, Teresa, “Igreja de Santa Beatriz / Igreja Matriz de Água de Pena”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=8358](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=8358) (acedido em 22.01.2012).

**CARDOSO**, Armindo, “Moimenta”, acessível em <http://www.bragancanet.pt/moimenta/Passear%20a%20pe.html> (acedido em 22.01.2012).

**CARITA**, Rui, “Capela de Nossa Senhora da Conceição”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=8047](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=8047) (acedido em 22.01.2012).

**CARITA**, Rui, “Igreja e Mosteiro de Santa Clara”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=5013](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5013) (acedido em 22.01.2012).

**CARITA**, Rui, “Igreja de São Pedro”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=4158](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4158) (acedido em 22.01.2012).

**CARVALHO**, João, **FIGUEIREDO**, Paula, “Convento de São Francisco do Monte / Igreja de São Francisco”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=7063](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7063) (acedido em 22.01.2012).

**DUARTE**, João, “Travanca com História”, disponível em <http://travancacomhistoria.blogspot.com/> (acedido em 22.01.2012).

**NOÉ**, Paula, “Igreja Paroquial de Camarate / Igreja de São Tiago”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=3124](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3124) (acedido em 22.01.2012)

**SERENO**, Isabel, **SANTOS**, João, “Igreja Paroquial de Sousa / Igreja de São Vicente”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=4857](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4857) (acedido em 22.01.2012).

**SERENO**, Isabel, **SANTOS**, João, **NOÉ**, Paula, “Igreja de Constantim, incluindo as capelas anexas e o altar-mor de talha com sacrário giratório”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6003](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6003) (acedido em 22.01.2012).

**SERENO**, Isabel, **NOÉ**, Paula, **BOTELHO** Leonor, **COSTA**, Patrícia, “Sé do Porto”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=1086](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1086) (acedido em 22.01.2012).

**TEIXEIRA**, Ricardo, “Igreja e Provedoria da Misericórdia de Chaves”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=14056](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=14056) (acedido em 22.01.2012).

“7 maravilhas da Igreja Matriz de Caminha”, disponível em <http://7matrizdecaminha.blogspot.com/2011/02/sacrario-rotativo-sec-xvii.html> (acedido em 22.01.2012).

“Toledo”, disponível em <http://www.flickr.com/photos/61761673@N00/3858041221/in/photostream/> (acedido em 22.01.2012).

### **Dicionários e Enciclopédias**

**AA. VV.** *História da Arte Portuguesa*, Dir. de Paulo Pereira, 3 vols., Temas e Debates, s.l., 1995.

**AA. VV.** *História Religiosa de Portugal*, Direcção de Carlos Moreira Azevedo, 4 Vols., Círculo de Leitores, Rio de Mouro, 2000.

**ALDAZÁBAL**, José, *Dicionário Elementar da Liturgia*, Edições Paulinas, Prior Velho, 2007.

**MOURA**, Carlos (Coord.), *O Limiar do Barroco*, Vol. VIII, da *História da Arte em Portugal*, Coordenada por Vitor Serrão, Lisboa: Alfa, 1993.

**OLIVEIRA**, M. Alves de, “Sacrários”, *In Enciclopédia Luso-Brasileira*, Editorial Verbo, Lisboa, 1975, pág. 1050/1

**RODRIGUES**, Maria João Madeira, **SOUSA**, Pedro Fialho de, **BONIFÁCIO**, Horácio Manuel Pereira, *Vocabulário Técnico e Crítico de Arquitectura*, Quimera, Coimbra, 1996.

## **APÊNDICE FOTOGRÁFICO**

**Imagens de sacários inseridos neste estudo,  
organizados por fases do Barroco**

**PROTOBARROCO**



**Alentejo**



**Estremadura**



**Beira**



**Entre-Douro e Minho**



**Trás-os-Montes**



**Madeira**



**Açores**

**BARROCO PLENO**



**Algarve**



**Alentejo**



**Estremadura**



**Beira**



**Entre-Douro e Minho**



**Trás-os-Montes**



**Madeira**



**Açores**

**BARROCO FINAL**



**Algarve**



**Alentejo**



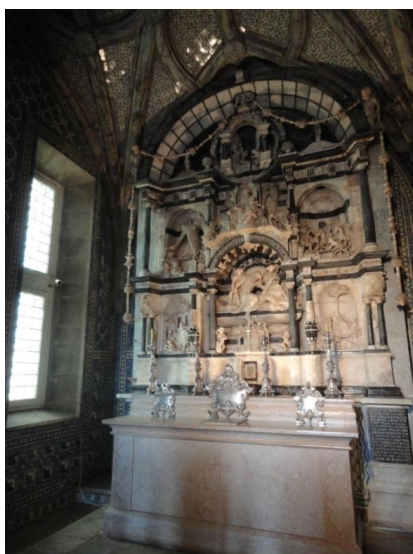
**Estremadura**



**Madeira**

**Outras imagens de sacários inseridos neste estudo**

## Sacrário de Nossa Senhora da Pena Sintra<sup>47</sup>



Imagens de pormenores do sacrário rotativo

<sup>47</sup> Fotografias cedidas por: Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A

## Sacrário de prata da Sé do Porto<sup>48</sup>



---

<sup>48</sup> Foto de Jorge Coelho, material de divulgação

Sacrário do altar-mor da Igreja Matriz de Caminha<sup>49</sup>



<sup>49</sup> Imagens cedidas pela Direção Regional de Cultura do Norte

Altar-mor da Igreja dos Mosteiro dos Jerónimos<sup>50</sup>



Pormenor da porta do sacrário



<sup>50</sup> Paulo Pereira, *Mosteiro dos Jerónimos*, Ministério da Cultura e Instituto Português do Património Arquitectónico, s.l., 2003, pp. 27 e 28

## Açores

Vista lateral do Sacrário da Igreja de S. José em Ponta Delgada<sup>51</sup>



---

<sup>51</sup> Imagem cedida pela Direção Regional da Cultura dos Açores



---

<sup>52</sup> Ricardo Teixeira, “Igreja e Provedoria da Misericórdia de Chaves”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=14056](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=14056) (acedido em 22.01.2012).

**Imagens de sacários não inseridos neste estudo,  
organizados por centros produtivos**

**ALGARVE**

### Igreja de S. Pedro, Faro



Sacrário do retábulo do Santíssimo Sacramento

### Igreja Matriz de Monchique



Dois planos do sacrário do altar-mor

**AÇORES**

**Igreja do Convento de S. Gonçalo – Angra do Heroísmo<sup>53</sup>**



Sacrário do Retábulo de São Gonçalo de Amarante, localizado no lado do Evangelho.

**Igreja de S. José, Ponta Delgada<sup>54</sup>**



<sup>53</sup> Fotografias de José Guedes da Silva e António Ferreira Pacheco/2003/Laboratório de Fotografia e Radiografia do Centro de Estudo, Conservação e Restauro dos Açores (actualmente: Divisão de Património Móvel e Imaterial da Direcção Regional da Cultura dos Açores).

<sup>54</sup> Fotografias de Mateus Laranjeira

**MADEIRA**

**Sacrário da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Santa Maria Maior - Funchal**



**Sacrário da Igreja Matriz de S. Jorge, Santana**



**Sacrário da capela do Santíssimo Sacramento, Igreja Matriz da Ribeira Brava**



**Igreja Matriz de São Vicente**



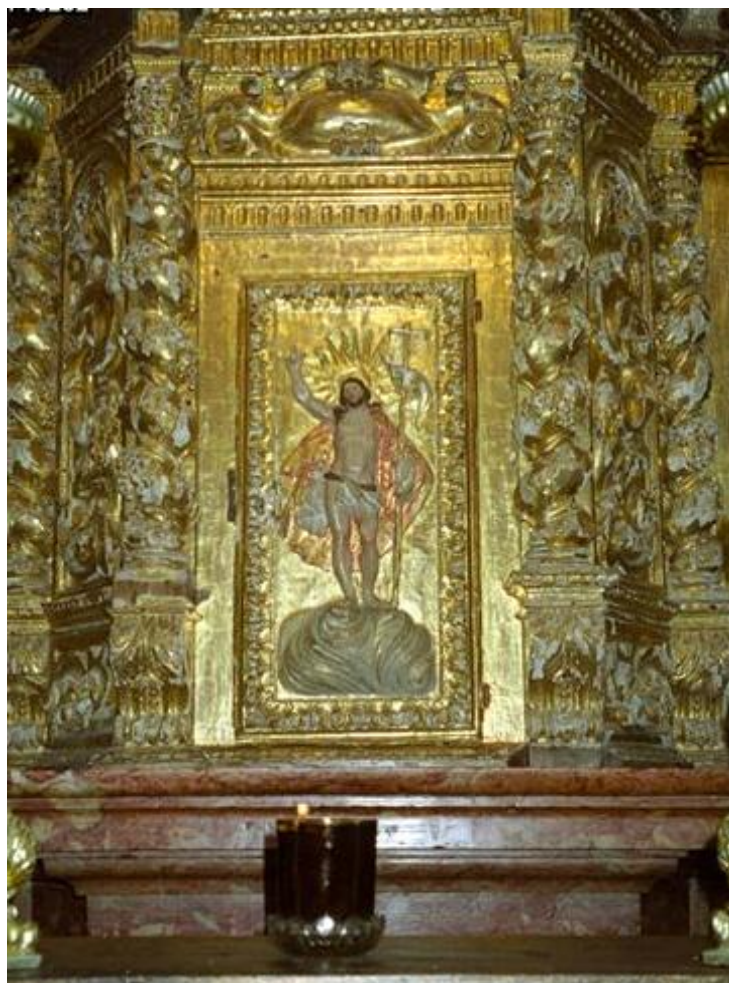
## Capela do Santíssimo da Sé do Funchal



Todas as imagens foram cedidas pela Secretaria Regional de Educação e Cultura, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Direcção de Serviços do Património Cultural. Autor: Roberto Pereira.

**ESTREMADURA**

Igreja Paroquial de Camarate<sup>55</sup>



<sup>55</sup> Paula Noé, “Igreja Paroquial de Camarate / Igreja de São Tiago”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=3124](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3124) (acedido em 22.01.2012)

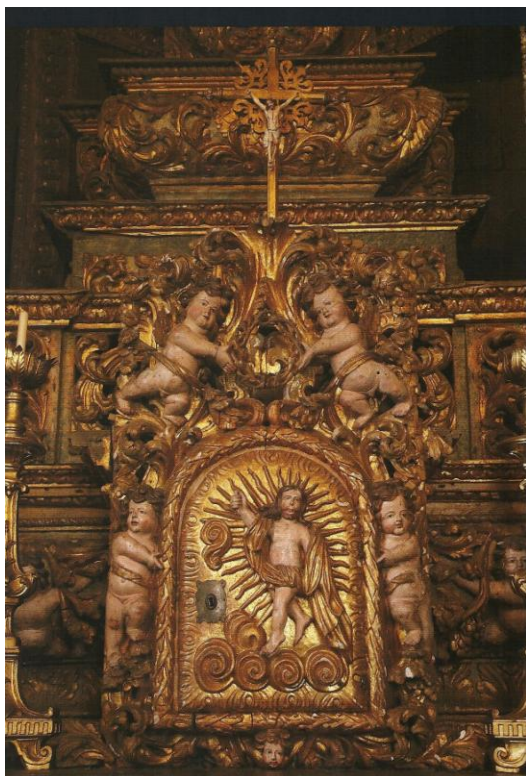


---

<sup>56</sup> Fotografia de Jorge Manhita

**BEIRA**

Igreja do Santuário de Nossa Senhora da Lapa<sup>57</sup>



---

<sup>57</sup> Arnaldo Pinto Cardoso, *Santuário da Lapa – História e Tradição*, Alêtheia Editores, Lisboa, 2007, pp.65,66



**Souto de Lafões**



**igreja não identificada (Beira)**



**Capela do Calvário**



**Lamego**

Todas estas fotos foram cedidas por Bens Culturais da Diocese de Viseu (Prof<sup>ª</sup>. Doutora Fátima Eusébio)



**Canas de Senhorim**



**Vila Chã de Algodres**



**Algodres**

Todas estas fotos foram cedidas por Bens Culturais da Diocese de Viseu (Prof.<sup>a</sup> Doutora Fátima Eusébio)

## **ENTRE-DOURO E MINHO**

## Igreja de São Vicente de Sousa - Felgueiras



a) Fotos cedidas pela Rota do Românico



Imagem: Isabel Sereno, João Santos, “Igreja Paroquial de Sousa / Igreja de São Vicente”, disponível em [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=4857](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4857) (acedido em 22.01.2012).



Igreja de Moimenta<sup>58</sup>

---

<sup>58</sup> Armino Cardoso, “Moimenta”, disponível em <http://www.bragancanet.pt/moimenta/Passar%20a%20pe.html> (acedido em 22.01.2012).